



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
LETRAS TRADUÇÃO INGLÊS

MARIA ISABEL SANTOS FRANÇA

**A BATALHA DO APOCALIPSE DE EDUARDO SPOHR:
TRADUÇÃO ONOMÁSTICA DE UMA FICÇÃO BÍBLICA**

BRASÍLIA - DF

2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
LETRAS TRADUÇÃO INGLÊS

MARIA ISABEL SANTOS FRANÇA

A BATALHA DO APOCALIPSE DE EDUARDO SPOHR:
TRADUÇÃO ONOMÁSTICA DE UMA FICÇÃO BÍBLICA

Projeto Final apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras, pelo Curso de Letras Tradução Inglês da Universidade de Brasília.
Orientador: Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida Filho

BRASÍLIA - DF

2023

MARIA ISABEL SANTOS FRANÇA

**A BATALHA DO APOCALIPSE DE EDUARDO SPOHR:
TRADUÇÃO ONOMÁSTICA DE UMA FICÇÃO BÍBLICA**

Projeto Final apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras, pelo Curso de Letras – Tradução Inglês da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida Filho

BRASÍLIA - DF

2023

AGRADECIMENTOS

Sou grata à minha família, por todo o amor, e por sempre me apoiarem e se certificarem de que entrasse (e saísse) da universidade. À promessa que eu fiz ao meu avô: você vai me ver formar.

Ao meu companheiro por me incitar a crescer na vida e não abandonar minhas metas.

Ao meu professor-orientador por suas correções e ensinamentos no curso deste projeto.

Ao Eduardo Spohr por sua disponibilidade, carisma e acessibilidade para responder aos fã.

Aos meus amigos, que me ajudaram, apoiaram e distraíram nos momentos de estresse.

RESUMO

O presente trabalho propõe uma versão do português para o inglês da obra *A Batalha do Apocalipse: da queda dos anjos ao crepúsculo do mundo*, de Eduardo Spohr. O processo tradutório envolve a tradução de nomes próprios e lida com as adaptações de ícones e referências bíblicas, utilizadas para a composição do universo literário do autor. Desafios que exigiram maior atenção no decorrer do processo tradutório estão descritos e justificados, bem como o embasamento teórico utilizado para guiá-lo, apoiando-se em Walter Benjamin, Johan Konings, Luísa Álvares e outros artigos relevantes para a discussão acerca da tradução onomástica, bíblica e literária. Os empasses tradutórios contornados foram descritos e tiveram seu resultado final exposto ao longo deste trabalho. A tradução parcial da obra de Spohr cobre o Glossário, a Linha do Tempo e as seções iniciais da narrativa presentes no livro, na intenção de estabelecer as adaptações de antropônimos e topônimos relevantes ao universo do autor no idioma de chegada. O projeto resulta em uma versão proposta para o livro de Spohr que procura projetar uma obra de enorme potencial para a esfera falante de inglês, primariamente do inglês americano.

Palavras-chave: tradução onomástica, tradução bíblica, versão textual, autores brasileiros.

ABSTRACT

This project proposes a translation from Portuguese into English of the book *A Batalha do Apocalipse: da queda dos anjos ao crepúsculo do mundo*, by Eduardo Spohr. The translation process involves the translation of proper names and deals with the adaptation of biblical icons and references, used to compose the author's literary universe. Challenges that required greater attention during the translation process are described and justified, as well as the theoretical basis used to guide it, supported on Walter Benjamin, Johan Konings, Luísa Álvares and other articles considered relevant to the discussion about onomastic, biblical and literary translation. Translation impasses which have been overcome were described and had their final result exposed throughout this work. The partial translation of Spohr's work covers the Glossary, the Timeline and the initial sections of the narrative present in the book, with the intention of establishing the adaptations of anthroponyms and toponyms relevant to the author's universe in the target language. The project results in a translation proposed for Spohr's book that aims to project a book of great potential to the English-speaking sphere, primarily American English.

Keywords: onomastic translation, biblical translation, text verting, Brazilian authors.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
DESENVOLVIMENTO	7
I. SOBRE A OBRA	7
A Batalha do Apocalipse de Eduardo Spohr	7
Sobre o autor	9
Histórico da obra fora do Brasil	9
O texto de partida	10
Embasamento teórico	14
II. SOBRE A TRADUÇÃO	15
A tradução de textos bíblicos	15
A Tradução de nomes próprios em A Batalha do Apocalipse	19
A narrativa de A Batalha do Apocalipse	24
Influências e potencial fora do país	25
III. O PROCESSO TRADUTÓRIO	25
1. A Tradução do Glossário	26
2. Tradução da linha do tempo	33
3. Tradução da narrativa	34
<i>O Manuscrito dos Malakins</i>	34
<i>Parte I – Prólogo</i>	35
<i>Parte I – 1 (O Rei Caído de Atlântida)</i>	36
<i>Parte I – 1 (O Castelo da Luz)</i>	37
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXO A – Glossário	44
ANEXO B – Linha do Tempo	67
ANEXO C – Narrativa	77

INTRODUÇÃO

A intenção do presente projeto de conclusão de curso é propor uma tradução do português para o inglês do livro *A Batalha do Apocalipse: da queda dos anjos ao crepúsculo do mundo*, do autor brasileiro Eduardo Spohr, publicado pela primeira vez em 2007. O livro conquistou um largo público no Brasil por meio de divulgação orgânica e posterior venda sob o selo editorial, angariando assim grande popularidade e fidelidade por parte dos leitores. Ele lida com elementos de fantasia, textos sensíveis e RPGs, portanto, ao propor uma versão para o inglês, este projeto foca na tradução de nomes próprios, elementos bíblicos e outros elementos multiculturais presentes neste universo literário, visando propor uma versão do texto com o mesmo potencial de aceitação em um determinado público-alvo falante de inglês que obteve com o público brasileiro.

No entanto, encontra também o desafio de respeitar o estilo característico do autor, e tenciona encontrar um meio-termo entre uma tradução transparente e um texto de chegada bem estabelecido comercialmente na língua-alvo. O projeto trabalha com o cenário hipotético de uma tradução para publicação em países anglófonos americanos.

Contamos, assim, com conceitos teóricos relacionados à linguística e à tradução de Walter Benjamin (2008), com enfoque na tradução onomástica como Luísa Benvinda Pereira Álvares (2016) e Gabriele Cristine Rech (2020); conceitos de estudo religioso de Johan Konings (2003), Mayara Nogueira Xavier (2010); e textos que analisam a tradução e literatura bíblica de um ponto de vista considerado relevante para o embasamento teórico deste projeto, como José Augusto M. Ramos (2012), Haroldo de Campos – através de Izabela Guimarães G. Leal e Márcio Danilo de Carvalho (2016), interpretações acerca das traduções bíblicas de Henri Meschonnic sob a ótica de Marie-Hélène Passos (2015) e outras fontes para consulta, como o Corpus Linguístico da Língua Inglesa (COCA) e portais que dispõem de versões digitalizadas da bíblia em variadas edições.

DESENVOLVIMENTO

I. SOBRE A OBRA

A Batalha do Apocalipse de Eduardo Spohr

A intenção deste projeto de conclusão de curso é propor uma tradução do português para o inglês do livro brasileiro *A Batalha do Apocalipse: Da queda dos anjos ao crepúsculo do mundo*, de Eduardo Spohr, publicado pela primeira vez em 2007. Foi confeccionada a tradução dos capítulos e seções iniciais da narrativa: *O Manuscrito dos Malakins*, a *Parte I* e todos os capítulos nela contidos: *Prólogo*, *O Castelo da Luz* e seu subtítulo *Chuva de Sangue*, e as seções finais intituladas *Glossário* e *Linha do Tempo*.

A obra classifica-se como um livro de fantasia e lida com textos sensíveis, por se tratar de uma ficção bíblica. Para a condução deste projeto de tradução literária, a sensibilidade do texto se baseia principalmente por se utilizar de aspectos da Bíblia Sagrada cristã, embora sejam utilizados aspectos de liberdade criativa na obra original e o autor abertamente se baseie em aspectos culturais dos “RPG” (*role-playing games*, mais detalhadamente discutidos ao longo do texto), além de outros elementos multiculturais, como o mito da cidade perdida de Atlântida e a Epopeia de Gilgamesh. Logo, para fins de funcionalidade deste projeto, entende-se por ficção bíblica a obra que se utiliza de aspectos, sejam eles cenários pré-estabelecidos, conceitos ou personagens pertencentes à Bíblia ou outros textos religiosos, e os insere num universo épico recheado dos elementos inerentes à ficção e à fantasia.

Pela natureza do texto de partida, o processo tradutório acaba por focar na adaptação de nomes bíblicos e derivados presentes na obra do autor brasileiro Eduardo Spohr. O uso de figuras bíblicas e personagens de grandes lendas históricas como personagens da narrativa implica que muitos personagens sejam ícones religiosos pré-existentes (e previamente traduzidos, possuindo equivalentes de fácil alcance na língua inglesa), bem como suas categorias (anjos, arcanjos, querubins). A maioria possui correspondentes bem reconhecidos no inglês graças ao extenso processo histórico de traduções e re-traduções da Bíblia.

Entretanto, outros personagens (incluindo os protagonistas) possuem nomes que circundam a estrutura usual de nomes tradicionalmente bíblicos, mas não o são – por exemplo, o protagonista da narrativa, Ablon, e outros com estrutura de nome semelhante, como Orion, Apollyon, citando

alguns. Há a intenção de contornar os desafios de traduzir ou não ditos nomes, pensando num possível público-alvo como leitores de ficção fantasiosa do mercado internacional, eventualmente leitores de cunho religioso e fãs de sagas prévias semelhantes, como *Senhor do Anéis* (J. R. R. Tolkien) e *Game of Thrones* (George R. R. Martin), que possuem uma influência palpável no presente livro. Inicialmente, o público-alvo principal do projeto se concentra em leitores falantes de inglês americano, de maneira a conservar uma proximidade com a dialética mais tradicionalmente difundida no Brasil, se tratando do ensino de língua inglesa. Além disso, uma das grandes influências de Spohr é um autor norte-americano – a obra de Martin também alcançou um sucesso ainda mais largo ao ser adaptada para uma série de televisão. Assim, a estrutura complexa, cheia de informações, personagens repletos de nuances e universos abundantes segue relativamente recente na memória popular, o que aumenta a chance de sucesso de uma eventual publicação da obra de Spohr na América do Norte, por exemplo, já que segue um formato semelhante.

Como supracitado, além de elementos religiosos, a narrativa também se utiliza de vários aspectos inerentes aos role-playing games, ou RPGs. Em uma curta definição presente no artigo *Therapeutic Use of Role-Playing Game (RPG) in Mental Health*, Arenas, Viduani & Araujo (2022), resumem os RPGs como “uma série de formas e estilos de jogos que envolvem, de alguma maneira, a criação, representação e progressão de personagens que interagem em um universo ficcional sob um sistema estruturado de regras” (tradução nossa)¹. Também é uma característica marcante dos RPGs, especialmente para os mais tradicionais, geralmente ambientados em um universo místico medieval, populado por seres mágicos como magos, guerreiros, elfos e outros, o uso de vulgos e títulos singulares para enfatizar o caráter épico dos personagens. Esse elemento também está presente na obra-alvo deste projeto, os vulgos e títulos atribuídos aos personagens carregam uma singularidade e significado relevantes para a narrativa como “Amael, Senhor dos Vulcões”, “Nathanael, o Mais Puro”, dentre outros, e foram traduzidos com o cuidado exigido para tal, discutido melhor na seção que descreve o processo tradutório do Glossário, no terceiro capítulo “O Processo Tradutório” deste trabalho.

¹ No original: Role-playing game (RPG) is a term that covers a series of forms and styles of games that involve, in some way, the creation, representation and progression of characters who interact in a fictional world under a system of structured rules. (Arenas, Viduani & Araujo, 2022)

Apesar da longa lista de possíveis equivalentes para nomes próprios em inglês, a narrativa bastante local também é característica marcante nos livros de Spohr. Expressões “abrasileiradas”, cenários característicos do Brasil. Um exemplo desafiador foi a “erva-pé-de-estrada”, mencionada no glossário. Sua adaptação poderia ser fácil, fosse ela algo nativo do Brasil. Entretanto, por se tratar de uma planta nativa da Babilônia, não foram encontrados registros sobre essa planta – subentende-se então, que seja fictícia. Essa situação particular e outros desafios mais serão detalhados mais adiante neste projeto.

Sobre o autor

Eduardo Spohr nasceu em junho de 1976, no Rio de Janeiro, e trabalhou em agências de publicidade e jornalismo. Ser filho de um piloto de aviões e uma comissária de bordo lhe garantiu a oportunidade de viajar o mundo, o que transparece em suas descrições detalhadas e precisas dos cenários de suas narrativas, espalhadas por todo o globo – e dimensões além. É graduado em jornalismo pela PUC-Rio desde 2001 e especialista em mídias digitais, com uma extensiva carreira como repórter e analista de conteúdo. Além disso, participa ativamente de alguns podcasts acerca de cultura e literatura, incluindo o NerdCast (do site Jovem Nerd, responsável pela primeira publicação do livro-alvo deste projeto), onde divulgou ativamente sua obra estreada.

Romances com cenário bíblico são recorrentes na carreira do autor. Além de *A Batalha do Apocalipse* e da trilogia *Filhos do Éden*, inseridas no mesmo universo, em 2020, Spohr publicou outra trilogia que segue a mesma temática, intitulada *Santo Guerreiro*, que toma como personagem principal a figura de São Jorge, um dos santos mais populares da igreja católica.

Histórico da obra fora do Brasil

A Batalha do Apocalipse: da queda dos anjos ao crepúsculo do mundo já foi lançado em outros países além do Brasil: publicado na Holanda em 2011, foi traduzido para o holandês, sob o título *Engelen van de Apocalyps*; conservando o título original, foi publicado em Portugal pela Editorial Presença em 2012; no mesmo ano, foi traduzido para o alemão por Susanne Lötscher e

publicado pela editora Heyne Verlag na Alemanha sob o título *Armageddon: Der Krieg der Engel*; e, no idioma turco, lançado na Turquia pela editora Pegasus em 2016, sob o título *Armageddon*.

Apesar das adaptações mencionadas, até o presente momento, não possui edição oficialmente publicada em inglês, embora seja possível notar que existe um potencial de sucesso e aceitação por parte do público.

Nota-se que os títulos traduzidos procuram sempre manter elementos-chave da narrativa em evidência: o Armagedon (apocalipse) e a menção aos anjos, figuras principais dentre os personagens, deixando de lado o subtítulo que faz alusão a um longo período entre um grande evento e o fim do mundo. O subtítulo relativo ao crepúsculo do mundo não é mencionado, talvez para facilitar o despertar do interesse no leitor desprevenido, que se dá com a obra por acaso, e tem a atenção imediatamente capturada pelo título enfático, de uma ou poucas palavras.

Em holandês, o título *Engelen van de Apocalyps*, em uma tradução livre, traz “Anjos do apocalipse” como título adaptado da obra; e em alemão, *Armageddon: Der Krieg der Engel*, também em uma tradução livre, transcreve-se para o português como “Armagedon: A Guerra dos Anjos”. Este entra como uma tradução mais próxima do sentido carregado pelo título original – afinal, há mesmo uma guerra entre anjos durante o armagedon, é a batalha do apocalipse, o conflito final. A versão holandesa, por sua vez, se afasta um pouco mais ao trazer o sentido de anjos *do* apocalipse, como se fossem os anjos a trazê-lo, o armagedon vem como consequência das ações angélicas quando, na verdade, o soar das trombetas do apocalipse acontece como consequência de um conflito humano, da Terceira Guerra Mundial. A tradução turca se mantém enfática e direta ao adaptar “A Batalha do Apocalipse: da queda dos anjos ao crepúsculo do mundo” para, simplesmente, *Armageddon*. É um título direto, que mantém a menção ao apocalipse, mas perde a referência à figura essencial dos anjos e todo o seu simbolismo religioso.

O texto de partida

A Batalha do Apocalipse: Da Queda dos Anjos ao Crepúsculo do Mundo foi escrito por Eduardo Spohr, publicado pela primeira vez em 2007 pelo site Jovem Nerd, e em 2009 pelo selo editorial do mesmo site, e em 2010 pela Editora Verus. A obra se divide em três blocos principais: *Parte 1: Vingadora Sagrada*, *Parte 2: Ira de Deus* e *Parte 3: Flagelo de Fogo*, e é composta por

treze capítulos, além de uma seção inicial *O Manuscrito dos Malakins* – que descreve o início do universo, o que se passou antes de sua própria criação, o ponto mais introdutório possível –, *Prólogo*, *Epílogo*, um glossário no fim do livro que, explica e detalha os conceitos mais relevantes para a narrativa por ordem alfabética, e uma linha do tempo, que descreve os fatos do universo literário em ordem cronológica, já que a narração é composta de saltos temporais anunciados ao início de cada capítulo.

A sinopse descrita na capa traseira resume a obra nas seguintes palavras:

Há muitos e muitos anos, há tantos anos quanto o número de estrelas no céu, o Paraíso Celeste foi palco de um terrível levante. Um grupo de anjos guerreiros, amantes da justiça e da liberdade, desafiou a tirania dos poderosos arcanjos, levantando armas contra seus opressores. Expulsos, os renegados foram forçados ao exílio, e condenados a vagar pelo mundo dos homens até o juízo final.

Mas eis que chega o momento do Apocalipse, o tempo do ajuste de contas, o dia do despertar do Altíssimo. Único sobrevivente do expurgo, o líder dos renegados é convidado por Lúcifer, o Arcanjo Negro, a se juntar às suas legiões na batalha do Armagedom, o embate final entre Céu e o Inferno, a guerra que decidirá não só o destino do mundo, mas o futuro do universo.

Das ruínas da Babilônia ao esplendor do Império Romano; das vastas planícies da China aos gelados castelos da Inglaterra medieval. A Batalha do Apocalipse não é apenas uma viagem pela história humana, mas também uma jornada de conhecimento, um épico empolgante, cheio de lutas heroicas, magia, romance e suspense. (Spohr, 2011, Verus Editora)

A Batalha do Apocalipse se consagrou ao entrar em várias listas de livros mais vendidos no Brasil. Antes disso, vendera 4 mil cópias de maneira independente, segundo dados do G1². Por sua plataforma de lançamento original (o Site Jovem Nerd), Eduardo Spohr se consagrou desde o início dentro da “cultura nerd”, da qual ele próprio declara fazer parte. O conceito de *nerd* se baseia no estereótipo social, um grupo menos central da sociedade, tradicionalmente interessado em leitura, jogos (como os RPGs mencionados anteriormente), filmes de herói, HQs, composto em

² MENEGHINI, Carla, 2011. “Após virar hit na web, autor nerd brasileiro fica entre mais vendidos.” Disponível em: <https://g1.globo.com/bienal-do-livro/rio/2011/noticia/2011/09/apos- virar-hit-na-web-autor-nerd-brasileiro-fica-entre-mais-vendidos.html#:~:text=Com%20seu%20romance%20de%20estrela,comemora%20180%20mil%20c%3%B3pias%20vendidas>

sua maioria por homens, reclusos, e que de certa forma não se encaixam em algum padrão social. É claro que, fora da noção estereotípica, que muito restringe o conceito de *nerd*, já se sabe que qualquer pessoa pode apreciar todas essas formas de mídia, incluindo mulheres. Com a popularização dos filmes de herói pelo universo cinematográfico da Marvel nos últimos anos, com a diversidade de jogos de tabuleiro e videogames disponíveis para todos os gostos, o que antes se resumia à “cultura nerd”, passou a integrar a cultura pop, disponível a qualquer indivíduo que tenha interesse. Entendemos hoje, então, que se declarar um “nerd” faz alusão simplesmente ao fato de que os gostos pessoais de um indivíduo englobam os elementos citados no início do parágrafo. Se *A Batalha do Apocalipse* acata ao público nerd, é graças aos elementos presentes na hora que advêm dessa cultura.

É claro que o público não se restringe a esse, pois a obra conquistou um espaço notável no mercado literário brasileiro. O escritor e roteirista, José Louzeiro – autor de obras como *Depois da Luta* (1958) e *Infância dos Mortos* (1995), que inspirou o filme *Pixote, a Lei do Mais Fraco* (1980) – na resenha disposta ao longo das orelhas e na capa traseira do livro, afirma categoricamente que “não há na literatura em língua portuguesa conhecida nada que se pareça com *A Batalha do Apocalipse*.” Ele compõe uma forte resenha, na qual cita Roland Barthes ao utilizar os dizeres: “o texto tem necessidade de sua sombra: essa sombra é um pouco de ideologia, um pouco de representação, um pouco de nuvens necessárias; a subversão é que deve produzir seu próprio claro-escuro.”, para apontar que o livro estreante de Spohr se encaixa nessa definição. Foi em concordância com essa posição impactante que a obra chegou a ocupar no universo literário brasileiro que ela foi selecionada para o presente projeto. Um autor brasileiro contemporâneo conquistar espaço literário organicamente é uma grande vitória cultural não apenas por seu impacto cultural dentro do país, como também por seu consequente potencial de trazer luz de volta à literatura brasileira para o público mais jovem, pois é ele que garante a renovação cultural e de mercado. De maneira geral, na visão do público mais jovem no Brasil, é notável que os grandes autores (como Machado de Assis, Oswald de Andrade, dentre outros) são tidos como passados e estáveis no cânone literário do brasileiro, pois são introduzidos como obrigação escolar ou acadêmica de uma maneira que não desperta interesse pessoal na leitura. Em *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI*, Ana Beatriz Resende afirma que a “verdade é que os jovens escritores não esperam mais a consagração pela “academia” ou pelo mercado. Publicam como possível, inclusive usando as oportunidades oferecidas pela internet.” (RESENDE,

2008, p. 17) Esse é, precisamente, o caso de *A Batalha do Apocalipse*, que foi publicado pela primeira vez em um site com o qual o autor possuía afinidade, antes de ser propriamente publicada por uma editora graças à atenção que conseguiu angariar para si.

O fato de que Spohr foi capaz de conquistar um público relativamente jovem, fora da esfera “clássica” dos estudiosos de letras mostra seu impacto em um século em que leitores voluntários, entusiastas da literatura sobrevivem integrando pequenas comunidades online, resistindo à facilidade das redes, das postagens curtas e do conteúdo de fácil acesso e baixo esforço. Desviar qualquer um dessa cultura imediatista o suficiente para envolvê-los em um universo disposto ao longo de quase quinhentos e setenta páginas e ainda fidelizá-los ao seu conteúdo é um ato admirável no contexto social das últimas décadas.

Por isso, traduzir todo esse impacto para o inglês se apresenta como um movimento de exportação. É reconhecer que, se o público brasileiro se interessou tanto e de maneira tão orgânica como foi com *A Batalha do Apocalipse*, então é possível alcançar o mesmo resultado em países que falam inglês. Embora a tradução do projeto tenha sido executada numa grafia característica ao inglês norte-americano, não deixa de ser acessível a qualquer outro país fora das Américas que também compreenda o inglês. A prova do potencial do livro está no fato de que já foi traduzida para outros idiomas previamente – mais detalhado na seção “Histórico da obra fora do Brasil”.

Foram utilizadas duas edições da obra como texto original, uma digitalizada para posicionamento na CAT Tool online (SmartCAT), publicada pela Verus Editora, 1ª edição, e uma edição física, utilizada como texto de apoio para a tradução, pois contém maior paginação e, portanto, subentende-se que possua um conteúdo levemente divergente. Trata-se da 61ª edição, também publicada pela Verus Editora, em 2015.

O livro está inserido no mesmo universo literário da trilogia Filhos do Éden, lançada posteriormente (composta por *Herdeiros de Atlântida (Vol. 1)* (2011), *Anjos da Morte (Vol. 2)* (2013) e *Paraíso Perdido (Vol. 3)* (2015).

Embasamento teórico

Para composição do presente argumento de justificação da tradução de *A Batalha do Apocalipse: da queda dos anjos ao crepúsculo do mundo*, de Eduardo Spohr, foram utilizadas fontes teóricas relativas à tradução e à linguística, que abordam a tradução onomástica, recepção de público-alvo e dissertam acerca da conduta ideal em um processo tradutório. Dentre eles, Walter Benjamin e *A tarefa do tradutor* (2008) em versão com quatro traduções para o português por Fernando Camacho, por Karlheinz Barck e outros, por Susana Kampff Lages e por João Barrento; e o texto de Luísa Benvinda Pereira Álvares com *Sobre a tradução dos nomes próprios – algumas reflexões* (2016) com citação de Georges Mounin, além de críticas literárias por parte de Ana Beatriz Resende (2008) e José Louzeiro (2011), relevantes para a defesa desta tradução literária.

Foram utilizados também teses e textos de estudos bíblicos que oferecem percepções consideradas relevantes ao processo de tradução, como de Johan Konings em *Tradução e traduções da bíblia no brasil* (2003) e Mayara Nogueira Xavier com *O latim da Vulgata e de outras traduções bíblicas em língua latina* (2010). A justificativa também se apoia em textos acerca da tradução da Bíblia e de outros textos bíblicos por Haroldo de Campos, dissertado por Izabela Guimarães Guerra Leal e Márcio Danilo de Carvalho em *Deus é um poeta de vanguarda: Haroldo de Campos e a transcrição de Gênesis* (2016), e as traduções bíblicas de Henri Meschonnic, sobre as quais Marie-Hélène Paret Passos discute em *Henri Meschonnic, tradução bíblica e tradição: a escolha do ritmo* (2015), além de José Augusto Ramos em *Traduções Portuguesas da Bíblia: Transversalidades Linguístico-Culturais em Tarefas de Hoje* (2012), e outros artigos tidos como relevantes para a construção desta tese.

Para consultar ocorrências de certos termos, foram usados como fonte sites que contêm textos da Bíblia em inglês digitalizada, e oferecem a possibilidade da busca por termos específicos, como o Dicionário de Teologia: Inglês/Português, o Glossary of Biblical Terms, o Bible Gateway, o dicionário Cambridge e o Corpus Linguístico em inglês Corpus of Contemporary American English (COCA). Além da versão de *A Batalha do Apocalipse* utilizada para a tradução na ferramenta SmartCAT, uma segunda edição, em formato físico, utilizada como versão de apoio para a tradução. Foram incluídas também informações mencionadas em outro livro do mesmo autor, inserido no mesmo universo literário da obra-alvo deste trabalho, *Filhos do Éden: Anjos da Morte (volume 2)*, publicado em 2013.

II. SOBRE A TRADUÇÃO

A tradução de textos bíblicos

O cristianismo e a cultura religiosa oriunda da europeia possuem um longo histórico de presença no Brasil, desde a chegada dos portugueses em 1500. A religião cristã e seus valores foram impostos sobre a população nativa e assim se mantiveram, seguindo por séculos como a religião mais popular do país. Em 2010, segundo dados do Censo Demográfico do IBGE³, cerca de 64,6% de toda população brasileira entrevistada se declarava católica, 22,2% se declaravam evangélica. Ou seja, apesar da pluralidade de crenças existente, a cultura geral relacionada ao cristianismo ou, ao menos, à figura de Deus e Jesus ainda é presente no repertório popular. Sendo assim, não é preciso muito para imaginar que a grande maioria destas pessoas tenha tido contato com a Bíblia na sua língua materna, diferente do que acontecia até meados de 1960, quando até então as missas ainda eram celebradas em latim. Com a celebração totalmente traduzida ao português, a solenidade se tornara mais acessível ao público menos instruído. O mesmo vale para a Bíblia, imposta inicialmente em uma língua à qual o público geral não possuía real acesso, e só posteriormente disponibilizada através de extensos trabalhos de tradução.

Houve uma resistência considerável, no entanto, quanto à popularização do acesso ao livro sagrado. A Vulgata levou cerca de 15 anos para ser composta, segundo Plater & White (1926). Jeronimo dedicou anos na companhia de outros estudiosos para traduzir a Bíblia, na intenção de compor uma versão acessível para a população, os falantes do “latim vulgar”, que não faziam parte do clero, ou da parcela mais instruída da população. Segundo Nascimento (2020), o nome “Vulgata” se vem da expressão em latim: “*versio vulgata*”, (versão dos vulgares). Esta expressão pode ser traduzida para: “escrito na língua de pessoas comuns” (*vulgus*). Talvez por propor essa acessibilidade, encontrou resistência para ser aceita a princípio. No entanto, “(...) se tornou o texto oficial do cristianismo ocidental e até hoje aceita como referência especialmente no catolicismo romano.” (NASCIMENTO, 2020)

³ Agência IBGE notícias. IBGE, 2012. *Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião*. Censo Brasileiro de 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao>

Em *Tradução e traduções da bíblia no brasil*, Konings afirma que “sobretudo no campo católico, não há um mínimo de unanimidade quanto à tradução da Bíblia” (KONINGS, 2003). Foi um extenso processo de traduções e re-traduções de variadas línguas para outras, permeado pelas diferenças culturais de cada ramificação religiosa, o que acarretou a criação de várias variações e interpretações para os mesmos dizeres, para os mesmos nomes e acontecimentos descritos no livro sagrado.

Vários teóricos se aventuraram a participar desse processo, contribuindo para a consolidação dos termos adaptados nas línguas de chegada, criando adaptações que, uma vez inseridas da língua de chegada, sofreram seu próprio processo evolutivo à medida que a língua mudava. “Em seu trabalho de tradução bíblica, Henri Meschonnic pesquisou as traduções francesas mais reconhecidas, assim como grande parte das estrangeiras, com as quais dialogou de forma comparatista” (PASSOS, p. 93, 2015)

Em *Deus é um poeta de vanguarda: Haroldo de Campos e a transcrição de Gênesis*, Leal & Carvalho dizem que “torna-se evidente que determinadas traduções são elaboradas para reafirmar preceitos teológicos que se contrapõem de acordo com a orientação religiosa de cada religião. Um cristão batista não lerá uma Bíblia editada por cristãos católicos, por exemplo. O contrário também é verdadeiro” (LEAL & CARVALHO, 2016, p. 4), e adicionam ainda que ambos os grupos hesitariam em ler uma tradução de Haroldo de Campos, por exemplo, que classifica sua aproximação ao texto bíblico como laica. (CAMPOS, 2000, *apud* LEAL & CARVALHO, 2016)

O próprio autor de *A Batalha do Apocalipse* não tenciona acatar a um público-alvo exclusivamente religioso. O aspecto da ficção é aliado tanto aos elementos religiosos no texto como elementos literários. Fazer de São Miguel Arcanjo um antagonista dentro da narrativa não é um ataque ao cristianismo, nem uma maneira de agradar possíveis opositores à religião tradicional. A audácia de humanizar ícones santificados é feita simplesmente sob a ótica de torná-los meros personagens. Se as intenções de Miguel vão no sentido contrário das ações do herói Ablon, não deve ser visto como um ataque aos fiéis ou ao livro sagrado, somente como parte do curso literário de uma obra em um universo à parte, que se alimenta de outro universo literário presente e estabelecido na sociedade há mais tempo. No máximo, o texto pode gerar uma reflexão, pois parte da interpretação lúdica e, quem sabe, irônica de Spohr, seguida da adaptação dos fatos já existentes em uma obra para outra.

A forma em que o livro se apoia em outro pode ser inclusive comparado ao universo das *fanfics*, um gênero textual nascido na internet, no qual leitores – ou espectadores de séries, filmes, jogos etc. – adaptam obras já pré-existentes sob uma ótica própria, adicionando personagens originais que se inserem e alteram o curso da história, ou mesmo narrativas paralelas à da história original que somente se inserem no mesmo universo. Nesse aspecto, a obra de Spohr se assemelha um pouco a esse gênero, embora não se encaixe totalmente.

Embora esteja abertamente baseado na literatura bíblica, a liberdade criativa do autor também é característica marcante em *A Batalha do Apocalipse*, mesmo porque o livro sagrado não é o único ponto de inspiração. Ele se apoia também em vários aspectos de RPGs, definidos previamente, geralmente situados em universos repletos de seres mágicos, estruturados por sistemas de regras detalhadas – aspecto presente também na obra de Spohr, o que justifica a presença de um glossário para os elementos e personagens da narrativa, numerosos como são, e de uma linha do tempo para detalhar em ordem cronológica os fatos mencionados ao longo do livro. Além disso, a distribuição minuciosa de anjos e demônios em diferentes castas e ordens, cada uma com sua respectiva função, limitação e histórico, contribui para a riqueza de detalhes e singularidade desse universo próprio.

Konings julga que os nomes bíblicos sejam um tanto repetitivos e, portanto, devemos conhecer bem a história do tempo ao qual o escrito se refere. (KONINGS, 2003, p. 220) Saber o contexto do texto com que estamos lidando no texto original, pois na tradução bíblica, um termo pode se referir a vários substantivos semelhantes, porém que carregam um sentido diferente. Ainda segundo Konings, em relação à tradução da Bíblia, os termos “morada” ou “santuário” podem carregar o sentido de “tenda do deserto”, fazer alusão ao “santuário de Davi” ou “templo de Salomão” (KONINGS, 2003, p. 220), e só o contexto geral do texto dirá a resposta, “Isso, sobretudo, porque o vocabulário bíblico é muito restrito e indica pelo mesmo termo realidades que hoje são indicadas por termos nitidamente distintos.” (KONINGS, 2003, p. 220) Felizmente, tratando-se da obra selecionada, já podemos contar com a variedade de termos nitidamente distintos e estabelecidos, fruto das traduções e re-traduções do texto bíblico, bem como da consolidação do cristianismo como uma das religiões mais tradicionais do Brasil. Ou seja, em sua maioria, as ambiguidades de termos semelhantes foram substituídas por termos específicos – para o mal ou para o bem – estabelecendo mensagens específicas e afastando a ambiguidade.

A Tradução de nomes próprios em *A Batalha do Apocalipse*

No meio tradutório, existe muito debate em relação à tradução ou não de nomes próprios. Adaptar ou conservar o nome de um personagem literário é uma questão ética e polêmica. Em seu texto *Sobre a tradução dos nomes próprios – algumas reflexões*, Álvares divide duas maneiras de guiar a questão do traduzir de nomes próprios:

“Por um lado, a noção do respeito pelo texto original e pelas formulações do autor, que a tradução deverá conservar; por outro, a noção de que as escolhas a operar na tradução são limitadas, ou conduzidas, pelas características de cada tipo de texto e da situação comunicativa em que ele surge, nomeadamente no aspecto do novo leitor a que o texto traduzido se dirigirá.” (ÁLVARES, 2019, p. 126)

Foi mantendo isso em mente que a tradução deste projeto foi guiada. Quem seria o leitor hipotético da versão traduzida de *A Batalha do Apocalipse*? Quem é o público-alvo, e como entregar a mensagem original para eles através da barreira linguística? E, principalmente, como fazer isso acarretando o mínimo de perdas textuais possível?

O leitor em potencial para *A Batalha do Apocalipse* fora do Brasil não difere muito do público brasileiro: qualquer indivíduo interessado em ficção literária pode criar um interesse na obra ao ler o resumo na capa traseira, tendo ou não alguma associação à religião. A proposta do livro pode agradar tanto a fiéis cristãos interessados em uma interpretação mais “livre” do livro sagrado, quanto a indivíduos cuja relação com a religião não seja mais tão positiva, pois podem enxergar na obra uma maneira de “profanar” as figuras celestes ao utilizá-las como personagens – embora não o faça. Como na definição de Barthes citada por Louzeiro, é uma maneira de “subversão” inerente e necessária ao texto. É nisso que reside a “sensibilidade” do texto; há muitas razões possíveis pelas quais um leitor em potencial se aproxima da obra, e podem ser outras motivações a conservar seu engajamento na leitura.

No estilo narrativo característico de Eduardo Spohr, ele foge da repetição do nome dos personagens se utilizando de adjetivos como substantivos, principalmente na aposição dos diálogos. Por exemplo, quando usa “(...) sussurrou o celeste”, se refere a um diálogo entre Ablon, um anjo do céu – e, portanto, um celeste –, e Orion, um anjo caído ao inferno, cujos semelhantes por vezes também são referidos como “infernais”. A substantivação enriquece o texto, de maneira a se referir a um mesmo personagem de inúmeras formas, podendo sempre lembrar o leitor de

um trunfo ou um posto passado – por exemplo, Ablon pode ser referido não apenas como “celestial”, “renegado”, “guerreiro”, bem como “General”, “querubim”. Essas são características intrínsecas a ele e extremamente relevantes para a construção da narrativa. No entanto, ao traduzir o texto para o inglês, por vezes a substantivação dos adjetivos não se encaixa tão claramente. Após alguns parágrafos evitando-se a todo custo mencionar o nome do personagem, o texto começa a ficar confuso. O inglês não trabalha tão bem com esse “malabarismo” linguístico, por ser uma língua de estrutura mais direta e simples.

Não só isso, mas bem como Benjamin menciona:

“Compreende-se facilmente que a fidelidade quanto à reprodução da forma dificulte a fidelidade que devemos ao significado. Em consequência disso a exigência de literalidade nas traduções não se deduz do interesse em preservar o significado, e este favorece menos a poesia e a própria língua que a liberdade desregrada dos maus tradutores.” (BENJAMIN, 2008, p. 37)

Traduzir um texto literário é constantemente tentar alcançar um equilíbrio entre perdas inevitáveis, de forma a minimizá-las tanto quanto possível. Não se trata apenas de conservar a mensagem, mas também outras questões estilísticas que sejam relevantes no texto original. Ao alterar a estrutura textual, torná-la irreconhecível em relação ao autor, também falhamos na tarefa de traduzir. Isso engloba a tradução onomástica e o significado dos nomes. Cada personagem presente na narrativa teve seu nome minuciosamente escolhido por uma razão, e é preciso refletir muito sobre o impacto de alterar esse nome ou conservá-lo no texto de chegada. Nas palavras de Walter Benjamin, “A verdadeira tradução é transparente. Ela não oculta o original, nem lhe rouba luz.” (BENJAMIN, 2008, p. 38,)

Relativo aos nomes próprios, ainda em *Sobre a tradução dos nomes próprios – algumas reflexões*, Álvares segue mencionando a seguinte dicotomia:

A primeira dessas questões é particularmente importante no âmbito dos textos literários e tem a sua principal formulação nas reflexões de Antoine Berman sobre a chamada «traduction ethnocentrique», quando alerta para os perigos da «domesticação» de um texto, que, alegando estar ao serviço da capacidade de compreensão e de decodificação do novo leitor, acaba por desvirtuar as características essenciais do texto original e as especificidades estilísticas do seu autor (cf. Berman, 1999). Traduzir nomes de personagens num romance, por exemplo, será, portanto, absolutamente inadmissível;

pior ainda será substituir um topónimo por um outro mais próximo da realidade cultural do leitor-alvo, ou proceder a um qualquer tipo de adaptação linguística e cultural. Tais procedimentos eram, contudo, muito comuns na tradução de obras narrativas até há umas décadas; hoje, a prática da tradução literária parece encaminhar-se decididamente para o respeito pelas designações originais, ainda que por vezes seja necessário recorrer a processos de glosa ou de clarificação para que a descodificação do sentido pleno do texto não seja perturbada. No entanto, isso não impede que o tradutor se veja confrontado com diferentes problemas e com a necessidade de recorrer a diferentes soluções.

A segunda questão – que, como se vê, pode colocar-se ao mesmo tempo que a primeira – implica um ponto de vista prévio ao trabalho de tradução propriamente dito. O objetivo, ou a função, do texto traduzido será necessariamente tido em conta e poderá justificar diferentes procedimentos tradutivos: no caso de um texto informativo que inclua um nome próprio cujo alcance referencial o novo leitor dificilmente deterá e que não é particularmente relevante para o funcionamento geral desse texto, tal nome próprio poderá ser neutralizado, adaptado ou omitido, se o tradutor entender que desse modo a compreensão do texto fica preservada; contudo, se esse mesmo nome próprio for um elemento determinante na informação contida no texto e na sua significação geral, os procedimentos tradutivos terão de ser necessariamente outros. O mesmo se passará se estivermos perante situações como a tradução de um livro infantil, a de um texto de índole publicitária ou a legendagem de uma série de ficção televisiva. (ÁLVARES, 2019, p. 126-127)

No quesito de nomes relevantes para a narrativa, as figuras bíblicas se destacam por já possuírem uma versão pré-estabelecida (ou por vezes, várias versões) no inglês, e foram essas versões as valorizadas graças a toda a cultura de re-tradução da Bíblia. É semelhante a nomes históricos, como bem menciona Álvares:

A maior ou menor proximidade temporal dos elementos referidos pode também levar a diferentes escolhas (ou obrigações) na tradução. Muitas personagens da História são referidas em cada língua por designações diferentes entre si e diferentes da original, sobretudo se já tiver decorrido muito tempo desde a existência delas e se o seu nome tiver sido alvo de uso frequente, em diferentes contextos ou situações – e sobretudo se, mais uma vez, esse nome consistir numa palavra só, nome de batismo ou apelido. Numa tradução para português, fará mais sentido usar as designações Carlos Magno, ou Miguel Ângelo, ou Napoleão, pois seriam certamente essas as usadas num texto originalmente escrito nessa língua. (ÁLVARES, 2019, p. 130)

Assim, o Arcanjo Miguel se torna Archangel Michael justamente porque já está muito bem estabelecido há muito tempo na língua inglesa, existe uma familiaridade fruto do contexto religioso já consolidado há tanto tempo quanto na cultura brasileira. Em seu texto “Tradução da Bíblia”, Elliot afirma que atualmente, há mais versões da Bíblia em inglês do que em qualquer outro idioma. (ELLIOT, p. 322) Como Jacó se tornaria Jacob, Noé já é Noah e Jesus Cristo é Jesus Christ. Relativo a esses ícones já difundidos, seguimos pela mesma noção de Mounin – embora defensor da criação de nomes próprios na tradução – quando ele diz que “quando um nome próprio estrangeiro já tiver uma forma adaptada à nova língua, aceite e utilizada comumente pelos falantes” (*apud* Álvares, 2016), o melhor é seguir com a forma já estabelecida.

Felizmente, para a condução de nossa tradução, grande parte dos nomes adaptados já possuem correspondência estabelecida na língua de chegada. Claro que, de certa forma, esse esforço para adaptar a obra pode soar concomitante com a relação de poder entre o inglês e as outras línguas no mundo contemporâneo. No entanto, a intenção de projetar *A Batalha do Apocalipse* em outros idiomas carrega o peso de torná-la culturalmente palpável ao leitor, para certificar uma aceitação geral que qualquer tradução almeja quando busca um sucesso comercial. O cenário hipotético desta versão é compor uma adaptação que se uma às outras já publicadas na Alemanha, Turquia, Holanda e Portugal, então existem certos critérios a serem acatados para uma recepção garantida por parte do público. É relevante também destacar que as adaptações onomásticas realizadas neste projeto de maneira nenhuma tencionam alterar o contexto da obra, nem suavizar ou intensificar a mensagem dela, mas sim posicioná-la mais próxima do leitor, se utilizando de topônimos com os quais ele possa dialogar e compreender.

Enquanto nomes multi-culturalmente presentes possuem possibilidade de adaptação, os personagens pertencentes à parcela de liberdade criativa do livro de Spohr não sofreram mudança. Não se viu necessidade de alterar Ablon, por exemplo, um nome tão singular tanto ao português quanto ao inglês que foram encontrados poucos registros que o mencionam que não fossem relacionados à *Batalha do Apocalipse*. Além disso, alguns desses personagens, como Orion, Drakali-Toth, Shamira, são “estrangeiros” ao português. São nomes pertencentes a civilizações antigas, são milenares, figuras épicas dentro desse universo, e devem, portanto, ser mantidos como tal. Não há uma necessidade de “americanizar” Shamira ou Rahab em sua grafia, porque eles não foram “abrasileirados” em sua criação. Spohr se utiliza, inclusive, de inúmeros termos e elementos

em uma grafia que não se restringe ao português – por exemplo, ele utiliza *succubus* e *incubus* em detrimento da grafia aportuguesada “súcubo e incubo”, Rio *Styx*, embora ele seja conhecido no português como “Rio Estige”. Todas essas escolhas foram respeitadas.

Por se tratar de um livro brasileiro, a tradução exerce um movimento de “exportação”. A característica escrita de Spohr, com suas descrições marcantes de cenários brasileiros, personagens com características diferenciadas. O processo buscou encontrar um *middle-ground* entre o entendimento do inglês, para que o leitor se sinta confortável, e a conservação da brasilidade da obra.

Benjamin diz que a tarefa do tradutor “consiste em encontrar na língua em que se está traduzindo aquela intenção por onde o eco do original pode ser ressuscitado.” (2008, p. 35) e isso vai ao encontro da performance adotada na tradução deste projeto.

“A intenção da tradução não é somente dirigida a finalidades diferentes, mas difere já em si própria da intenção da obra original: enquanto a intenção da obra artística é ingênua, primária e plástica, a tradução norteia-se por uma intenção já derivada, derradeira mesmo e feita de ideias abstratas.” (BENJAMIN 2008, p. 35)

Já Konings implica que:

“A tradução por equivalência dinâmica procura suscitar no leitor, mediante um uso linguístico adequado do idioma final, o efeito de significação que o texto teve no leitor inicial, em outro contexto cultural. Nisso, não se trata somente da semântica dos termos e estruturas linguísticas em si (a semântica no sentido estrito), mas também do efeito produzido no leitor originário (a pragmática do texto).” (KONINGS, 2003)

Foi seguindo essas noções que nossa tradução foi conduzida, procurando sempre conservar a intenção, a mensagem e a sensação a ser passada do texto original ao texto final. Assim, não entregamos simplesmente uma tradução, sucedemos em entregar a narrativa inteira, e é justamente a missão deste projeto – projetar na esfera falante de inglês um autor brasileiro, e muito brasileiro em suas descrições, por assim dizer.

A narrativa de *A Batalha do Apocalipse*

Resumindo brevemente as mais de quinhentas páginas de história em *A Batalha do Apocalipse*, seguimos principalmente a história de Ablon, o Primeiro General, e sua história ao longo dos milênios, suas ações em relação à política angélica ao longo do Sétimo Dia – o período após a criação do mundo, e após o início do descanso de Deus. O referido Apocalipse culmina graças às tensões crescentes entre nações humanas, que eventualmente culminam na Terceira Guerra Mundial. À medida que os eventos progridem, as Trombetas do Apocalipse soam.

A narração não segue a ordem cronológica, e é estruturada com saltos temporais, que variam de alguns meses para milhares de anos entre um capítulo e outro.

Graças aos momentos intercalados, é possível descobrir o passado de influência política do Primeiro General, e como ele se tornou um Anjo Renegado, preso à terra e sentenciado à convivência humana após se opor aos arcanjos, que enviavam cataclismos à Terra na tentativa de matar a espécie humana – um deles sendo o Grande Dilúvio, da Arca de Noé. Assim, eventos propriamente citados na Bíblia e fatos do universo de Spohr se entrelaçam e completam o tempo todo, apoiando-se um no outro.

Influências e potencial fora do país

Dentre os leitores, consumidores de “cultura nerd”, pelas palavras do próprio autor e da comunidade que o acompanha, são frequentes as comparações entre *A Batalha do Apocalipse* e sagas como *O Senhor dos Anéis* – uma inspiração que o próprio Spohr confirma abertamente. A obra de J.R.R Tolkien possui influências claras nas obras de ficção fantasiosas subsequentes, e o universo de Spohr não foge disso. Utilizando-se de nomes e ícones conhecidos dentro da literatura religiosa cristã, a narrativa recorre tanto a personagens criados pelo autor, quanto reaproveita figuras pré-existentes, dando a elas características físicas e psicológicas que a Bíblia não especifica.

III. O PROCESSO TRADUTÓRIO

O processo tradutório de *A Batalha do Apocalipse* foi conduzido procurando manter-se fiel a todas as características inerentes à obra mencionadas anteriormente, preservando referências, descrições, diálogos e respeitando o estilo de escrita do autor. Procuramos sempre adaptar o que pudesse causar qualquer desconforto ou confusão para com um público-alvo determinado, falantes da língua inglesa no contexto americano. Concessões necessárias para garantir uma aceitação comercial em um cenário hipotético de publicação editorial foram realizadas, procurando conservar a essência e intenção originais do texto. Detalhes do processo referentes a cada seção trabalhada estão descritos a seguir, com especificações relevantes e justificativas realizadas com base em fontes conceituadas acerca de estudos bíblicos, literários e tradutórios, além de associações de diretrizes de escrita e formatação.

A fim de estabelecer logo de início as adaptações a serem feitas, a tradução onomástica se fez presente ao longo do Glossário, que menciona nomes de personagens relevantes na narrativa e brevemente os descreve de acordo com uma característica singular ou ato marcante por eles cometido, além de outros elementos e localizações pertencentes ao universo literário de Spohr, fruto de sua liberdade criativa ou referentes à Bíblia Sagrada – nesse caso, o autor especifica como determinado conceito bíblico se encaixa na obra.

Uma vez finalizada a tradução do Glossário, a Linha do Tempo foi a seguinte, visando estabelecer também eventuais termos que não fossem mencionados no Glossário (como foi o caso dos “povos Eridais”), mas que eventualmente surgissem ao longo da narrativa.

Concluída a tradução das seções mencionadas, o Prólogo, O Manuscrito dos Malakins e duas seções dentro do Capítulo 1 foram traduzidas: O Rei Caído de Atlântida e O Castelo da Luz (até sua subseção *Chuva de Sangue*).

Indo em um sentido diferente das adaptações realizadas previamente para comercializar a obra em outras línguas, a tradução do projeto optou por compor um título fiel à obra original, conservando o subtítulo. Em *Queering The Apocalypse: Climate Chaos and the Obscene*, Alhadeff diferencia os dois termos: “Nós confundimos apocalipse com armagedon. Diferente do Armagedon, uma batalha decisiva entre o bem (...) e o mal (...), o apocalipse significa uma

revelação.” (2020, p. 62) (tradução nossa)⁴ Assim, uma batalha do apocalipse vale como um sinônimo para armagedon. O título final optou, então, por conservar a estrutura original, em concomitância com a ideia original. Optamos ainda por traduzir também o subtítulo, apesar de sua extensão, pois a menção à queda dos anjos é um fato muito relevante dentro da narrativa, e a menção enfática ao “crepúsculo do mundo” retorna ao fim dos tempos, reforça o caráter urgente e latente dos fatos retratados na obra. No entanto, a fim de conter o número de caracteres e dinamizar a leitura do título, *twilight* foi substituído por *end*. No fim, o resultado proposto para um título em inglês foi

The Battle of Apocalypse: from the great fall of angels to the end of the world.

1. A Tradução do Glossário

Como mencionado previamente, o livro possui uma seção “Glossário” no fim da edição, após a conclusão da narrativa. Ele compreende todos os personagens considerados relevantes para a história, além de conceitos abstratos e concretos, alguns já familiares ao leitor com conhecimento religioso, outros criados dentro do universo literário de Spohr.

Essa seção foi a primeira a ser traduzida, justamente para estabelecer as adaptações possíveis de serem feitas, quais nomes possuem equivalentes, quais deveriam ser conservados como no texto original sem perda semântica. As escolhas tradutórias foram guiadas pelas versões já culturalmente estabelecidas que cada termo possuía ou não na língua de chegada e, quando já o tivesse, foi por esse equivalente já difundido no inglês que optamos.

Primeiro, o termo que primeiro se apresentava (seguindo a ordem alfabética) era pesquisado no Dicionário de Teologia: Inglês/Português e outros glossários de termos religiosos online e, encontrado o equivalente, conferido no Glossary of Biblical Terms e no portal Bible Gateway, que conta com incontáveis versões digitalizadas da Bíblia em variados idiomas, incluindo o inglês. Dentre essas versões, encontram-se *21st Century King James Version* (“Versão do Rei James, Século XXI”, tradução nossa), *American Standard Version* (“Versão Padrão

⁴ No original: We have confused apocalypse with Armageddon. Unlike Armageddon, a decisive battle between good (humankind) and evil (coronavirus presents a phenomenally on-target example), apocalypse means to “disclosure” or “revelation.” (Alhadeff, 2020, p 62)

Americana”, tradução nossa), *Complete Jewish Bible* (“Bíblia Judaica Completa”, tradução nossa), *Contemporary English Version* (“Versão em Inglês Contemporâneo”, tradução nossa), *Modern English Version* (“Versão em Inglês Moderno”, tradução nossa), *Orthodox Jewish Bible* (“Bíblia Judaica Ortodoxa”, tradução nossa), dentre várias outras, compondo assim um amplo corpo de consulta que oferece um amplo arsenal de possibilidades para os termos consultados.

Além das fontes para consulta supracitadas, os termos eram conferidos também no dicionário Cambridge Online e tinham sua ocorrência confirmada no idioma-alvo, usando também a ferramenta de Corpus Linguístico em inglês COCA Corpus of Contemporary American English. Caso não encontrado um equivalente satisfatório para a tradução, opções possíveis de equivalência poderiam ser encontradas buscando por relatos de fiéis e teólogos online. As opções possíveis eram bastante variáveis, graças às diferenças ideológicas das inúmeras vertentes do cristianismo e as divergências entre Velho e Novo Testamentos.

O primeiro impasse, resolvido relativamente rápido, foi com um dos cinco arcanjos – isso porque existem vertentes que consideram que os arcanjos sejam sete, outras que citam três e, algumas, cinco. No caso do universo de Spohr, a última é a configuração selecionada, e os cinco arcanjos, os primogênitos de todos os anjos – Miguel, Gabriel, Rafael, Lúcifer e Uriel – foram adaptados ao inglês conforme são mais consolidados.

Miguel foi adaptado para *Michael*, Gabriel não sofreu nenhuma mudança na grafia, Rafael foi adaptado para *Raphael*, Lúcifer perdeu o acento agudo e tornou-se *Lucifer* e, por último, Uziel foi mantido, dentre muitas opções possíveis. Dentre seus irmãos, o arcanjo Uziel foi o menos citado nos textos religiosos conferidos e, quando o era, possuía várias variantes (Ariel, Auriel, Uriel, o último sendo uma opção muito cogitada). Ainda assim, foi optado por conservá-lo, dado o número significativo de ocorrências.

O protagonista do livro, o anjo querubim Ablon, não é uma figura bíblica pré-existente como os arcanjos. É um personagem totalmente novo em relação à Bíblia, e sua estrutura onomástica se assemelha à de outros, como do Anjo Apollyon – nome que, por sua vez, aparece na Bíblia.

No caso de Apollyon, de acordo com a Biblioteca On-Line Torre de Vigia, “no hebraico, a palavra *'avad-dóhn* significa “destruição” e pode também referir-se ao “lugar de destruição”.

Aparece no texto hebraico original no total de cinco vezes, e em quatro das ocorrências é usada em paralelo com “sepultura”, “Sheol” e “morte”. (Sal 88:11; Jó 26:6; 28:22; Pr 15:11)”. Apollyon é uma versão desse mesmo termo, embora não represente uma entidade personificada na Bíblia como em *A Batalha do Apocalipse*. Ou seja, Spohr personifica e converte um conceito bíblico em um personagem. Por isso, também foi conservado.

Quanto à extensiva e detalhada separação dos seres celestiais no universo de Spohr, distribuídos em castas, foram cogitadas duas opções: “castes” e “classes”. O Dicionário Cambridge define “caste” como:

“One of the traditional social groups in Hindu society. Caste can also refer generally to a social class system in any society.”

E classes como:

“(...) A group of people within society who have then same economic and social position.”

No fim, optou-se por utilizar a terminologia “castes”, devido ao sistema hierárquico presente no texto original. Cada tipo de anjo possui características muito específicas e imutáveis, inerentes às suas naturezas particulares. Eles estão organizados em hierarquias, com os arcanjos no topo, e cada um tem suas respectivas atribuições. Não há possibilidade de migração de uma casta para outra, e há uma segregação considerável, salvo poucas exceções, quando dois anjos de castas diferentes são ordenados por seus superiores a trabalharem juntos em missão. Por todos esses fatores, “castes” foi selecionado como a opção mais adequada.

No glossário, também é mencionada a “Erva-pé-de-estrada”, como nativa da Babilônia antiga. Fosse ela uma planta brasileira, na ausência de equivalente popular no inglês, ao menos seria possível utilizar do nome científico, com um aposto explicativo ao longo do texto. No entanto, não foram encontrados registros dessa erva e, então, viu-se necessário fazer uma adaptação quase literal. Subentende-se que o nome da planta tenha a ver com o ambiente em que ela geralmente cresce e melhor se adapta – no pé da estrada, no meio-fio. Então foi adaptada ao inglês como “road-corner-grass”, conservando a ideia de que a erva nasce no meio-fio, *in the corner of the road*, e *grass* foi utilizado em detrimento de *herb* graças à localidade em que a planta cresce naturalmente, apesar de seus usos medicinais.

Algumas marcações de gênero presentes no português acabaram por se perder no inglês e vice-versa. Por exemplo, quando se tratando da entidade conhecida como o Anjo Negro (the Black Angel), que é definida no próprio glossário como uma “entidade poderosíssima, de natureza indecifrável (...)” (Spohr, 2007), por sua natureza indecifrável – e, subentende-se, gênero igualmente indecifrável –, utilizamos “They” para se referir a ele ou ela, embora em português o autor se utilize de pronomes masculinos, relativos a “Anjo”, substantivo masculino, pois a neutralidade do pronome “They” se faz reconhecível para o leitor atual. Apesar de ser um pronome plural, o uso de “They” para se referir no singular é reconhecido – embora não aceito com unanimidade – e possui registros de uso singular para marcação neutra de gênero datados para além de 1375, de acordo com o Oxford English Dictionary. As Diretrizes Gerais da APA (American Psychological Association), reconhecidas como guia de formatação e escrita para documentos acadêmicos, aceita o uso do pronome como aqui mencionado: “O uso do singular “they” é endossado como parte do estilo APA, pois inclui todas as pessoas e ajuda os escritores evitarem fazer suposições sobre gênero.” (APA Publication Manual, 2019) (tradução nossa)⁵ Em concordância, a MLA (Modern Language Association of America) reitera as diretrizes da APA, e “(...) incentiva escritores a aceitar o uso (de “They) para evitar cometer ou facilitar suposições sobre gênero.” (MLA, 2020) (tradução nossa)⁶

Também se perderam e ganharam marcações de gênero para se referir a alguns grupos mencionados no glossário. Muitas tribos no princípio do mundo eram referidas como Filhos e Filhas de seu líder ou patriarca. Por exemplo, “Filhos de Nod”, definidos no glossário como “homens e mulheres de Enoque” (Spohr, 2007), foi adaptado para *Children of Nod*, pois como explicitamente descrito acima, inclui homens e mulheres. Já para Filhas de Shang, por exemplo, foi mantida a marcação feminina (*Daughters of Shang*), pois a necessidade de marcação feminina no português implica que essa tribo seja composta totalmente ou por uma maioria feminina, embora a definição do glossário não especifique nada em relação ao gênero dominante do grupo. Então, foi respeitada essa marcação feminina também no inglês.

⁵ No original: Use of the singular “they” is endorsed as part of APA Style because it is inclusive of all people and helps writers avoid making assumptions about gender. (APA Publication Manual, 2019)

⁶ No original: MLA encourages writers to accept its use to avoid making or enabling assumptions about gender. (MLA, 2020)

Outros grupos, como “Filhos de Jafé” e “Filhos de Sem” não possuem na definição do glossário nada que aponte a necessidade de uma marcação de gênero específica, ambos os termos se referem a tribos do passado, e infere-se disso que o uso do masculino (filhos) seja uma marcação neutra, pois tribos são, geralmente, compostas por homens e mulheres, a não ser que seja informado de outra forma. Sendo assim, ambos foram adaptados utilizando Children, embora seja mencionado em Genesis 10 que Jafé possui sete filhos homens (Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Meshek e Tiras no inglês), o uso da marcação neutra se justifica por não se referir somente a eles, e por apontar a relação dos membros da tribo como um todo com seu líder sem focar no gênero deles. No fim, “Filhos de Jafé” foi traduzido para *Children of Japheth* e “Filhos de Sem” foi adaptado como *Children of Shem* – ambos conforme a grafia encontrada na Bíblia, por exemplo, como notado em Genesis 9:23:

“But Shem and Japheth took a garment and laid it across their shoulders.”

Relativo a Ibn-Hatar, o cavalo de Ablon, cujo nome significa “filho do perigo” em árabe, conforme especificado no próprio glossário do livro, foi adaptado para Child of Danger. Nesse caso, não apenas por se tratar de um cavalo, um animal, o que implica o uso do pronome *it*, em detrimento de *she* ou *he*. Mas também pelo fato de a informação se concentrar mais no “perigo” do que no gênero de seu “filho”, subentende-se que a marcação masculina seja neutra.

Tratando-se de uma ficção bíblica, uma das figuras frequentemente mencionadas é a de Deus, que não é mencionado como tal no Glossário, todavia, e aparece somente na letra Y, em *Yahweh*, descrito no texto original nos dizeres: “também chamado de Altíssimo, Pai Celestial, Deus adormecido, Reluzente, Luminoso, Criador. (...)” (Spohr, 2007) Embora não mencionado nessa seção, é referido também como Jeová, como no diálogo entre Ablon e Orion em “O Rei caído de Atlântida”. Das várias alcunhas dispostas no Glossário, algumas não puderam ser adaptadas de maneira direta: para “Altíssimo”, *Almighty* foi tida como uma adaptação mais adequada devido às ocorrências na Bíblia Sagrada na língua inglesa, sempre utilizado para se referir a Deus, como exemplo temos:

“May God Almighty bless you and make you fruitful and increase your numbers until you become a community of peoples.” (Genesis 28:3)

"And he became more and more powerful, because the Lord God Almighty was with him."

(2 Samuel 5:10)

Embora existam ocorrências de *Most High* para se referir a “Altíssimo” e *Almighty* possua equivalência com “Todo Poderoso”, dado o público-alvo em potencial e a quantidade superior de ocorrências para *Almighty* na versão internacional em língua inglesa, optamos por essa opção.

Yahweh, hebraico, tido como o nome pessoal de Deus, possui baixa ocorrência nas versões consultadas na língua inglesa, e a princípio foi cogitado substituí-lo por *Jeovah*, uma variação resultado das várias traduções da Bíblia. No entanto, “Jeová” também é mencionado na narrativa, fora do Glossário, como antes mencionado, em: “Quando Yahweh acordar, Ele punirá os perversos (...) e não há dúvida de que Miguel será o primeiro a ser condenado, por ter usado a Sua Palavra para justificar tantos massacres. Então, por que não esperar, simplesmente. Por que não aguardar o regresso de Jeová?” (Spohr, 2007, p. 22) Nota-se que as duas variações são utilizadas dentro da mesma fala. Sendo assim, Yahweh foi mantido quando mencionado, e Jeová foi adaptado para a grafia mais comum no inglês *Jehovah*.

O autor também utiliza “Reluzente, Luminoso” como alcunhas possíveis para se referir a Deus. Porém, utiliza Iluminado também para mencionar a figura de Jesus, “a Criança Sagrada”. Luminoso e Iluminado poderiam ambos serem adaptados para *Bright* ou *Shining*. A fim de evitar confusão, O Iluminado (Jesus Cristo) foi traduzido para *The Illuminated One*, e o “Reluzente, Luminoso” para *the Shining, Luminous*. No fim, a definição de Yahweh no glossário traduzido resultou em:

Yahweh: *also known as the Almighty, Celestial Father, slumbering God, the Shining, Luminous, the Creator. He is supreme god to the entire universe and has fallen into slumber at the end of the Sixth Day.*

Agora, relativo à figura de Samael, que é definida no glossário da seguinte maneira: “anjo caído e auxiliar direto de Lúcifer. Conhecido também como Satã ou Satanás, quando anjo se disfarçou de serpente para tentar Adão no Jardim do Éden.” (Spohr, 2007), o autor deixa explícito o fato de que, dentro de seu universo literário, a serpente do Éden é uma entidade separada de Lúcifer – este, por sua vez, referido como o Diabo. A ideia de que Lúcifer e Satanás sejam a mesma figura é descartada, e as variações para Satã, Satanás, a serpente do Éden pertencem

exclusivamente a Samael. No entanto, em inglês, há somente uma variação para Satanás e Satã, então as duas variações foram reduzidas a uma só: *Satan*.

Seguindo o estilo característico da maioria dos jogos de RPG de fantasia, grande parte dos personagens da obra possui um epíteto homérico, um título pessoal e que remete a alguma característica relevante ou grande ato passado – por exemplo, “Ablon, o Anjo Renegado,” “Nathanael, o Mais Puro”, “Apollyon, o Exterminador”, “Sieme, Mestre da Mente.” A maioria destes vulgos pôde ser traduzida no sentido literal, salvo pequenas alterações – Apollyon se tornou *Terminator*, em detrimento de *Exterminator*, pois a segunda opção poderia remeter mais a um exterminador de insetos do que um guerreiro imponente e assustador, um portador da destruição. Quando se tratando de adjetivos, como “O Mais Puro”, existe a possibilidade de enfatizar a singularidade do personagem utilizando-se do numeral “one”, por exemplo, *Nathanael, The Purest One*, em vez de *Nathanael, The Purest*. No entanto, o uso do superlativo “purest”, já indica que Nathanael seja o mais puro de todos, sem necessidade de repetição ou maior ênfase de sua singularidade.

No caso de “Kumarbi, o Alto”, porém, seu título faz referência a uma característica física marcante de Kumarbi, mas que não lhe é exclusiva, pois muitas pessoas a têm. Nesse caso, o uso de “one” cabe e serve para enfatizá-lo, não como o único homem alto, mas como um homem notavelmente alto que pode ser reconhecido mais facilmente por conta disso. Então, “Kumarbi, o Alto” foi traduzido para *Kumarbi, the Tall One*. Esse caso difere de, pois imortal não é uma característica inerente a todos os homens. Nimrod foi o último rei da grande cidade de Babel, e recebeu a alcunha de Imortal por seus atos históricos e resistência – embora não fosse propriamente imortal, mas se consagrou na história do mundo. Para enfatizar sua importância, foi nomeado o imortal, e o título dispensa o uso de “one” por ser o único a ser referido como tal. Logo, “Nimrod, o Imortal” foi adaptado para *Nimrod, the Immortal*.

Resolvidos esses impasses, foi então realizada a revisão gramatical e semântica de todo o texto em inglês e reorganizadas estruturas para conservar a sintaxe do inglês. Restando termos que ainda não estavam claros, ou cuja equivalência poderia ter opções melhores, foram pesquisados mais a fundo. Então, foram reorganizados em ordem alfabética, uma vez que a estrutura sintática, adjetivos e as próprias palavras dificilmente permitem o início nas mesmas letras que o português.

2. Tradução da linha do tempo

Após a conclusão do processo de tradução e revisão e organização do Glossário, foi a vez da seção intitulada “Linha do Tempo”, subsequente à seção supracitada. A Linha do Tempo detalha os eventos e momentos mais importantes do universo de *A Batalha do Apocalipse*, desde o derradeiro início no universo, até o gatilho final do armagedon.

Diferentemente do glossário, que depende de uma ordem alfabética, a linha do tempo teve sua ordem mantida, pois é estruturada em ordem cronológica. No entanto, algumas mudanças são inevitáveis:

Porque compreendem o início até o fim do universo, os períodos nela mencionados vão desde antes do nascimento do Cristo até os dias atuais. Logo, períodos marcados por A.D. (antes de Cristo) passam a ser marcados por B.C. (Before Christ), e aqueles marcados por d.C. (depois de Cristo) passam a ser marcados por A.D. (Anno Domini).

São mencionados os povos Eridais, como uma fase primitiva da espécie humana, que posteriormente se dividiria em dois grupos que, respectivamente, evoluíram nos Atlantes e os homens, ambos *Homo sapiens*. Não foram encontrados registros acerca desse termo para se referir a povos originários para a espécie humana. Conclui-se então que seja um neologismo de Spohr. O termo plural foi adaptado para *Eridals*, seguindo a estrutura semelhante como a de “radicals”, quando adjetivo substantivado, ou “seals”. No singular, é como no português, *eridal*.

3. Tradução da narrativa

A partir deste ponto, discutiremos pontos relevantes na tradução e no conteúdo das seções da narrativa cobertas pelo trabalho, listadas previamente.

O Manuscrito dos Malakins

No próprio livro, em um diálogo entre Uziel e Miguel, é descrito que o código dos Malakins representa um idioma anterior à aurora do mundo. O livro *Filhos do Éden: Anjos da Morte*, segundo volume da trilogia subsequente de Eduardo Spohr, inserida no mesmo universo que o

livro-alvo deste projeto, explica na sinopse da capa traseira que Malakins são “anjos estudiosos e sábios, observam em silêncio o progresso do homem.” (Spohr, 2013) Embora o autor os descreva como criaturas parte do repertório literário de seu universo, o termo Malakin foi adaptado para Malachim no inglês, em referência ao alfabeto Malachim ou *Malachim writing*, tido como uma escrita celestial.

Em “O Manuscrito dos Malakins”, há um breve resumo de alguns fatos relevantes e seus desdobramentos para a narrativa de *A Batalha do Apocalipse*. O parágrafo inicial usa uma marcação temporal dramática para situar o leitor em um passado muito distante, ao dizer “há muitos e muitos anos, tanto quanto o número de estrelas no céu (...)” (Spohr, 2007), que diretamente introduz o caráter épico e cósmico que permeia toda a história a partir deste ponto. Então, brevemente descreve o processo da criação do mundo e dos humanos por Deus, seu descanso no sétimo dia, os sentimentos de fúria e inveja de alguns celestes para com os humanos, os levantes e conflitos celestes que levaram à queda e, por fim, introduz o armagedon.

O manuscrito oferece um panorama do que está por vir, sem deixar de quebrar a imersão do leitor, pois funciona como uma previsão feita pelos Malakins – que ainda não são definidos, continuam misteriosos, silenciosos e infinitamente sábios. A construção do universo épico de *A Batalha do Apocalipse* começa aqui.

Parte I - Prólogo

O Prólogo está inserido já dentro da Parte I - Vingadora Sagrada, e possui logo na primeira linha um marcador geográfico e um temporal, a fim de situar o leitor em um ponto específico, diferentemente da seção anterior. Ele localiza o Monte Tsafon, ou Monte da Congregação, um espaço geográfico bíblico, localizado no mundo real no Monte Acra, na fronteira entre a Síria e a Turquia. A adaptação para o inglês transpôs para *Mount Zaphon*, ou *Mount of Congregation* – a depender da forma usada no português –, uma vez que ele é assim mencionado na Bíblia em inglês, como exemplo, em Isaiiah 14:13: “*You said in your heart, “I will ascend to the heavens; I will raise my throne above the stars of God; I will sit enthroned on the mount of assembly, on the utmost heights of Mount Zaphon.”*” O marcador temporal posiciona os acontecimentos a serem narrados nos dias atuais, para ampla interpretação.

Nesta seção, o arcanjo Uziel se dirige até o Monte da Congregação, onde está localizado o Santuário do Alvorecer, lugar de descanso do criador ao longo de todo o sétimo dia – adaptado de maneira direta como “Sanctuary of Dawn”, conservando mesma intenção de sentido – com o objetivo de verificar se Deus está mesmo repousando no interior do templo. No entanto, o Arcanjo Miguel está de guarda e impede a passagem do irmão. Os dois debatem, entram em conflito e isso resulta em um embate físico, do qual Miguel, o primogênito dos cinco arcanjos e, portanto, o mais forte, sai vitorioso. Após ferir e incapacitar Uziel, o Príncipe dos Arcanjos admite que Yahweh está morto, como desconfiara o ferido. Miguel então mata o irmão e, fatalista, declara para si que está na hora de Deus despertar de seu sono.

As marcações de diálogo no texto original são feitas com travessão (-), substituído por aspas no texto de chegada (“”) em respeito ao costume dos textos literários em inglês. Além disso, contrações de verbo e substantivo (como *it’s*, *you’re*, *he’s*) não foram aplicadas ao longo dos parágrafos de narração, mas foram usadas dentro de diálogos entre os personagens, em respeito ao discurso formal na narração do livro, e como maneira de compensar uma possível perda de oralidade que se faz presente nas falas.

Na tradução, foram conservadas as descrições e houve a intenção de, sempre que possível, conservar a mesma ordem sintática de construção das frases no inglês, que é característico no português, mas é possível que cause um estranhamento inicial no inglês. Por isso, após a conclusão do processo tradutório, foi efetuada a revisão e reordenação das frases que fugissem demais de uma estrutura ideal.

Parte I – 1 (O Rei Caído de Atlântida)

Como na seção anterior, marcadores temporais e geográficos são utilizados como ferramenta para situar o leitor. Nesse caso, o autor posiciona a cena no “Rio de Janeiro, costa leste da América do Sul, em um futuro próximo”. Embora esteja situada no futuro, a narração acontece em concordância com o restante do livro, sem alteração do tempo verbal, e assim foi mantido na tradução. A marcação futura serve como um prenúncio do que está por vir, parte da previsão dos Malakins.

O próprio título da seção vem como um anúncio de um dos personagens presentes da cena. O Rei Caído de Atlântida é uma menção a Orion, que vai ao encontro de Ablon para lhe oferecer uma aliança no confronto iminente.

Ablon, o Renegado, está de pé sobre o Cristo Redentor quando Orion cruza o tecido da realidade e se une a ele, acompanhado por Apollyon, o Exterminador, que mantém distância do querubim devido ao passado de rivalidade entre os dois. Em relação a Orion, porém, é revelado que Ablon divide um sentimento de nostalgia, remetente a muito tempo antes, nos momentos de glória em Atlântida em que os dois eram amigos. Partindo dessa proximidade em comum que o Rei Caído tenta convencer o General a unir-se a eles (os caídos, seguidores de Lúcifer) no embate iminente contra as tropas de Miguel. Ablon resiste, por conta de uma traição passada que sofrera de Lúcifer, mas Orion o afeta ao oferecer-lhe uma runa atlântica da paz para levar de lembrança. Quando os dois infernais atravessam o tecido da realidade novamente, Ablon admite que “Lúcifer foi muito esperto” ao enviar Orion até ele, pois sabia da conexão entre os dois.

Como já mencionado anteriormente, o estilo do Spohr é bem característico. Ele evita a repetição usando adjetivos que se referem ao personagem, muitos pronomes. No inglês, não funciona muito utilizar adjetivos soltos, então há uma repetição um pouco maior dos nomes próprios para evitar confusão.

Algumas expressões foram alteradas, por exemplo quando o autor diz “quando a lua nasceu”, foi adaptado para “by the time the moon arose”. Pois não se usa *to be born* para se referir ao sol e à lua em inglês. Usar o verbo *to be born*, sendo um livro que não tem a narrativa estruturada cronologicamente, traria confusão, pois poderia se pensar que era mais um parágrafo que descreve o passado (como outros que o precedem nesse mesmo capítulo).

Outra mudança específica foi a transição de metros (m) para *feet* (ft), para se tratar de distâncias. Essa adaptação é pertinente para edições a serem publicadas especificamente nos Estados Unidos, visto que nem todos os países anglófonos utilizam esse sistema. No cenário de publicação editorial hipotética com o qual este projeto trabalha, o público-alvo se concentra em falantes de inglês dentro da América, o que não se retem somente aos Estados Unidos, mas cobre também o Canadá, por exemplo. Isso exigiria a emissão de duas edições diferentes para cada país, utilizando o sistema de medida adaptado por cada um.

Na cena em questão, Apollyon se recusa a se aproximar de Ablon e Orion enquanto os dois conversam, e se mantém empoleirado em uma cerca de ferro a 10 metros de distância. É claro, as diferenças numéricas entre as duas unidades de medida também foram respeitadas, por exemplo, 10 metros equivalem a 32,8084 ft. Em texto, foi adaptado para *about 32 feet*, o uso de *about* como advérbio no sentido de “aproximadamente”.

Parte I – I (O Castelo da Luz)

A seção está situada no Quarto Céu, doze mil anos atrás, e introduz a subseção *As Guerras Etéreas*. É um resumo dos conflitos que denominam o subtítulo e o que os ocasionou, suas consequências. Ela retrata também o desejo de Miguel em destruir os humanos, mas que os “bonecos de barro” sempre resistiam de alguma maneira.

Na seguinte subseção *Chuva de Sangue*, ainda sob a mesma marcação temporal e geográfica, a narração dá continuidade ao cataclismo planejado por Miguel para extinguir os seres humanos. Ela relata um dia rotineiro no Castelo da Luz, uma fortaleza celestial sede das atividades dos anjos guerreiros, os querubins. Os arcanjos comunicam aos demais a decisão de enviar três anjos à terra para comprovar ou refutar a maldade inerente aos homens. O único humano a resistir às tentações impostas foi Noé, e enquanto os arcanjos debatem o que fazer com ele, Ablon planeja uma revolução em segredo por discordar das visões de Miguel. A seção é encerrada com um capitão querubim informando que o anjo Baturiel retornara com a decisão final dos arcanjos.

Sendo essa a seção cronologicamente mais distante das cobertas pelo projeto, o uso de “Thee” e “Thy” em detrimento de “You” e “Your” fora planejado visando auxiliar na marcação temporal e na imersão do leitor, em meio a tantos saltos temporais no decorrer do livro, uma vez que os pronomes eram frequentes no Middle English ou no Early Modern English e muito recorrentes em textos bíblicos na língua inglesa. Como a narrativa desta seção se situa quatro mil anos atrás, embora seja difícil precisar como exatamente diálogos nas línguas ancestrais às que conhecemos hoje aconteciam, o uso de Thee/Thy é, como todos os diálogos milenares e entre seres atemporais escritos em português brasileiro moderno, uma adaptação e naturalização para permitir a leitura

Porém, devido aos fatos presentes na seção e aos poucos diálogos que nela acontecem, não houve espaço disponível para inserção dos pronomes antigos. Seguindo o que já foi decidido e descrito previamente, a fim de evitar alterações desnecessárias à estrutura do texto e da narração característica do autor, tais diálogos não tiveram sua estrutura alterada somente para satisfazer o uso dessa marcação. No entanto, em um eventual projeto de tradução integral da obra-alvo deste trabalho, é feita a proposição de utilizá-los quando indicado pelas marcações temporais em cada capítulo um grande salto temporal ao passado.

Nesta seção, novamente foram necessárias adaptações do sistema métrico: na descrição do pavilhão da fortaleza dos querubins, é mencionada uma área circular com cem metros de raio, que correspondem a aproximadamente 328,084 *feet*. A descrição foi passada ao inglês como “*a circular area with a 330ft radius*”. O mesmo deu-se com a distância da montanha em relação ao ponto do qual Ablon observa o mar, novecentos metros abaixo, que correspondem a aproximadamente 2952,76 *feet*. A tradução, portanto, arredondou o valor para dinamizar a leitura, e resultou em “*3.000ft below*”.

CONCLUSÃO

Para concluir, a tradução proposta para a obra de Eduardo Spohr traz também uma tentativa de levar ao público falante de inglês uma obra que se consagrou no público brasileiro, e procurou manter sempre um equilíbrio entre conservar características estéticas, sintáticas e semânticas do texto original ao mesmo tempo em que se faz acessível no idioma de chegada se utilizando de termos e nomes nele já estabelecidos. Além de uma tradução puramente literária, *A Batalha do Apocalipse* ofereceu o desafio das traduções de nomes próprios, tanto de ícones bíblicos que já possuem equivalentes, quanto de novos nomes de personagens, além de todas as suas alcunhas, cada uma com suas particularidades.

Este projeto permitiu uma pesquisa mais aprofunda sobre a tradução onomástica, ofereceu um processo de tradução literária repleto de desafios, conservar as nuances narrativas e precisas descrições características de Spohr foi um desafio que permitiu lapidar habilidades de tradução, adaptação, pesquisa em estudos da tradução, ao consultar todas as fontes previamente mencionadas e adaptar os conceitos por elas expostos à esta defesa. Além disso, garantiu a oportunidade executar uma tradução de maneira que permite unir a honra de representar uma obra que outrora proporcionara momentos lazer literário à defesa da conclusão do curso de Letras. A evolução de leitor a tradutor proporcionada por este projeto foi enriquecedora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABADON. *In:* Biblioteca On-Line da Torre de Vigia. Estudo Perspicaz das Escrituras, Volume 1, página 10. Acesso em 10/06/2023.

Disponível em: <https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1200000007>

ALHADEFF, Cara Judea. *Queering the apocalypse: climate chaos and the obscene.*

Socioscapes: international journal of societies, politics and cultures. Volume 2, Edição 1. Páginas 61 a 78. 2020. Acesso em 01/07/2023. Disponível em: <http://digital.casalini.it/10.48250/1032>

ÁLVARES, Luísa Benvinda Pereira. *Sobre a tradução dos nomes próprios – algumas reflexões.* Rua-L, Revista da Universidade de Aveiro. Portugal. Nº 5, Tradução, Tradutologia e Áreas de Confluência. 2016. Acesso em: 20/05/2023.

Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rual/article/view/2371>

ARENAS, D. L., VIDUANI, A., & ARAUJO, R. B. *Therapeutic Use of Role-Playing Game (RPG) in Mental Health: A Scoping Review.* Simulation & Gaming, 53(3), 285–311. (2022).

Acesso em 22/06/2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10468781211073720>

BENJAMIN, Walter. *A Tarefa do Tradutor: quatro traduções para o português.* Tradução de Fernando Camacho, João Barrento, Karlheinz Barck e outros, Susana Kampff Lages. Faculdade de Letras (FALE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2008.

Acesso em 03/05/2023. Disponível em <http://escritoriadolivro.com.br/bibliografia/Benjamin.pdf>

Bible Gateway. Acesso em 15/06/2023. Disponível em:

<https://www.biblegateway.com/quicksearch/?quicksearch=ZAPHON&version=NIV>

CASTE: *In:* CAMBRIDGE Dictionaries Online. Cambridge University Press. 2023. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/>

CLASS: *In:* CAMBRIDGE Dictionaries Online. Cambridge University Press. 2023. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/>

Corpus of Contemporary American English. Acesso em: 05/2023. Disponível em:

<https://www.english-corpora.org/coca/>

Dicionário de Teologia: Inglês/Português. Glossário de Teologia. Netra (Núcleo De Estudos De Tradução). Centro Universitário Ibero-americano. 1ª Edição, 2001. São Paulo. Acesso em: 09/05/2023. Disponível em: <https://seminarioteologia.wordpress.com/2014/06/24/dicionario-de-teologia-ingles-portugues/>

Glossary of Biblical Terms. Enter the Bible. Luther Seminary. 2021. Acesso em: 03/05/2023. Disponível em: <https://enterthebible.org/biblical-terms>

How do I use singular *they*? Modern Language Association of America (MLA). MLA Style Center. 4 de março de 2020. Acesso em 20/06/2023. Disponível em: <https://style.mla.org/using-singular-they/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião.* Censo Brasileiro de 2010. Agência IBGE notícias. IBGE, 2012. Acesso em 18/06/2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao>

KONINGS, Johan. *Tradução e traduções da bíblia no brasil.* Perspectiva Teológica. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Belo Horizonte. Volume 35, nº 96. 2003. Página 215. Acesso em 11/06/2023. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/574>.

LEAL, Izabela Guimarães Guerra; CARVALHO, Márcio Danilo de. *Deus é um poeta de vanguarda: Haroldo de Campos e a transcrição de Gênesis.* Arquivo Maaravi: Revista Digital De Estudos Judaicos. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte. Volume 10, nº 18. 2016. Páginas 116 - 133. Acesso em 03/05/2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/maaravi/article/view/14313>

MENECHINI, Carla. *Após virar hit na web, autor nerd brasileiro fica entre mais vendidos.* G1 RJ. Rio de Janeiro. 08/09/2011. Acesso em 25/06/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/bienal-do-livro/rio/2011/noticia/2011/09/apos-virar-hit-na-web-autor-nerd-brasileiro-fica-entre-mais-vendidos.html#:~:text=Com%20seu%20romance%20de%20estreia,comemora%20180%20mil%20c%C3%B3pias%20vendidas>

NASCIMENTO, Ricardo Moreira Braz do. *A Bíblia Vulgata Latina.* Café & Teologia. 11/12/2020. Acesso em 22/06/2023. Disponível em: [https://cftologia.Dom/2020/12/11/a-biblia-vulgata-latina/#:~:text=O%20nome%20%E2%80%9CVulgata%E2%80%9D%20se%20da,pessoas%20comuns%E2%80%9D%20\(vulgus\)](https://cftologia.Dom/2020/12/11/a-biblia-vulgata-latina/#:~:text=O%20nome%20%E2%80%9CVulgata%E2%80%9D%20se%20da,pessoas%20comuns%E2%80%9D%20(vulgus))

PASSOS, Marie-Hélène Paret. *Henri Meschonnic, tradução bíblica e tradição: a escolha do ritmo.* Revista Webmosaica, Instituto Cultural Judaico Marc Chagall. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre. Volume 7, nº 1. janeiro a junho de 2015. Acesso em 05/05/2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/webmosaica/article/view/59268/35274>

RAMOS, José Augusto M. *Traduções Portuguesas da Bíblia: Transversalidades Linguístico-Culturais em Tarefas de Hoje.* Gaudium Sciendi, Universidade de Lisboa, nº 3. Páginas 127-146, janeiro de 2012. Acesso em 11/06/2023. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gaudiumsciendi/article/view/2587/2498>

RECH, Gabriele Cristine. *A tradução dos nomes das personagens bíblicas para a língua brasileira de sinais: analisando o manual o clamor do silêncio.* Revista Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro. Volume 16, nº 3. Páginas 404 - 424, setembro a dezembro de 2020. Acesso em 11/06/2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/35914>

SPOHR, Eduardo. *A Batalha do Apocalipse: da queda dos anjos ao crepúsculo do mundo.* 61ª Edição. Verus Editora. Campinas, SP. 2015.

SPOHR, Eduardo. *A Batalha do Apocalipse: da queda dos anjos ao crepúsculo do mundo.* 1ª Edição. Verus Editora. Versão on-line digitalizada.

SPOHR, Eduardo. *Filhos do Éden: Anjos da morte (Vol. 2)*. 20ª Edição. Verus Editora. Campinas, SP. 2013.

Singular “They”. American Psychological Association. APA Publication Manual. 7th Edition. 1º de outubro de 2019. Acesso em 20/06/2023. Disponível em: <https://apastyle.apa.org/style-grammar-guidelines/grammar/singular-they#:~:text=Use%20of%20the%20singular%20%E2%80%9Cthey,avoid%20making%20assumptions%20about%20gender>

XAVIER, Mayara Nogueira. *O latim da Vulgata e de outras traduções bíblicas em língua latina*. 7º SePeG - Seminário de Pesquisas da Graduação. Volume 5. 2010. Acesso em 01/06/2023. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/ile/article/view/1172>

ANEXO A – GLOSSÁRIO
TRADUÇÃO DO GLOSSÁRIO DE A BATALHA DO APOCALIPSE,
EDUARDO SPOHR

Para posicionamento lado a lado do texto original e traduzido, tradução foi posicionada de acordo com a ordem alfabética do português.

Partida (PT)	Chegada (ING)
GLOSSÁRIO	GLOSSARY
A palavra: mensagens e diretrizes deixadas aos arcanjos por Yahweh antes de adormecer.	The word: messages and directions left to Archangels by Yahweh before falling to slumber.
Sua principal regra era "servir e guiar a humanidade sem interferir em seu curso".	Its main rule was "to serve and guide humanity without interfering in its course."
Abismo de Nimbye: passagem para o limbo, o vazio supremo entre as dimensões, localizada nos Campos da Morte, uma região geográfica do Sheol.	Nimbye Abyss: a passageway to limbo, the supreme emptiness between dimensions, located in the Fields of Death, a geographic region in Sheol.
Ablon, o Anjo Renegado: também chamado de Primeiro General antes do expurgo.	Ablon, the Renegade Angel: also known as the First General before the purge.
Foi o líder da Revolta de Sodoma.	He was the leader of the Sodom Rebellion.
Expulso para a Haled por Miguel, com seus dezoito querubins.	Outcast to Haled by Michael, alongside eighteen fellow cherubs.
Adnari: uma das remanescentes da tribo dos Filhos de Sem.	Adnari: one of the remaining of the Children of Shem tribe.
Foi escrava na Babel de Nimrod.	She was a slave in Nimrod's Babylon.
Mais tarde, tornou-se uma das maiores magas de seu tempo.	Later, she became one of the greatest wizards of her time.
Alai: espécie de trombeta de cobre, muito grande, característica da velha Mesopotâmia, que produzia um som agudo fortíssimo.	Alai: a type of large-sized copper trumpet, used in ancient Mesopotamia, which produced a loud and sharp sound.
Alastor: um dos nove duques do inferno.	Alastor: one of the nine dukes of hell.
Alexius: escravista romano, costumava traficar escravos de Alexandria para Roma.	Alexius: roman slaveholder, he used to traffic slaves from Alexandria to Rome.

Aliança Oriental: coalizão política e militar liderada pela China, Rússia e Coreia do Norte no conflito humano que antecedeu o Apocalipse.	Eastern Alliance: a political and military coalition led by China, Russia and North Korea in the human conflict which preceded the Apocalypse.
Amael, o Senhor dos Vulcões: demônio da casta dos zanathus.	Amael, Lord of Volcanoes: a demon from the Zanathus caste.
Antes um ishim, foi o responsável por comandar o derretimento das calotas polares durante o dilúvio.	Previously an Ishim, he was responsible for commanding the melting of the polar ice caps during the Flood.
Anjo Negro: entidade poderosíssima, de natureza indecifrável, que age a serviço do Arcanjo Miguel.	Black Angel: a very powerful entity, of indecipherable nature, who works for Archangel Michael.
Suas asas têm penas negras, e sempre aparece com o rosto coberto por uma máscara.	Their wings have black feathers, and their face is always covered by a mask.
Ankarel, o Chicote de São Miguel: querubim subordinado a Euzin, que participou do ataque a Sodoma.	Ankarel, Saint Michael's Whip: a cherub subordinate to Euzin, who took part in the attack to Sodom.
Enviado com o Anjo Negro para capturar Shamira.	Sent with the Black Angel to catch Shamira.
Apollyon, o Exterminador: antes chamado de Anjo Destruidor, caiu com Lúcifer, tornando-se um dos duques do inferno.	Apollyon, the Terminator: previously referred to as the Destroyer Angel, he fell with Lucifer, becoming one of the dukes of hell.
Caótico, é conhecido por ser o mais forte dos caídos.	Very chaotic, he is known to be the strongest out of the fallen ones.
Membro da ordem dos malikis.	Apollyon is a member of the Maliki order.
Arcádia: dimensão conhecida como terra das fadas.	Arcadia: a dimension known as the land of fairies.
Arcanjos: a mais alta hierarquia dos anjos.	Archangels: the highest level of angel hierarchy.
Os celestiais mais poderosos e mais próximos de Deus.	The most powerful celestials and the ones closest to God.
Só foram criados cinco deles: Miguel, Gabriel, Uziel, Rafael e Lúcifer.	Only five of them exist: Michael, Gabriel, Uriel, Raphael and Lucifer.

Armagedon: a batalha final que encerra o Apocalipse.	Armageddon: the final battle that finalizes the Apocalypse.
Asmodeus: considerado o mais inteligente e diplomático dos nove duques do inferno.	Asmodeus: considered the smartest and most diplomatic out of the nine dukes of hell.
Asson: comandante querubim partidário do arcanjo Miguel.	Asson: cherub commander supporter of Archangel Michael.
Esteve presente no massacre de Sodoma.	He was present in the massacre in Sodom.
Atlântida, a Jóia do Mar: a maior de todas as nações humanas antes do dilúvio, foi destruída com a inundação.	Atlantis, the Jewel of the Sea: the largest of all human nations prior to the Flood, which destroyed it.
Aura: a energia vital dos anjos e demônios.	Aura: the vital energy of angels and demons.
� a ess�ncia que lhes permite usar suas habilidades e poderes especiais.	It is the essence which allows them to use their abilities and special powers.
Avatar: a forma física de um anjo ou demônio no plano material.	Avatar: the physical form of an angel or demon in the material plane.
N�o precisa comer nem dormir, a n�o ser quando ferido.	It does not require eating or sleeping, except when injured.
Aziel, a Chama Sagrada: governante da Cidadela do Fogo, � um ishim do fogo, partidário do Arcanjo Gabriel na guerra civil.	Aziel, the Holy Flame: ruler of the Fire Citadel, he is a fire Ishim, supporter of Archangel Gabriel in the civil war.
Baals: demônios da puni�o e da tortura.	Baals: demons of punishment and torture.
Muitos eram hashmalins antes da queda.	Many of them used to be Hashmallim before the fall.
Baalzebul, o Príncipe das Moscas: um dos nove duques do inferno.	Beelzebub, Prince of Flies: one of the nine dukes of hell.
Bacarata, o Príncipe da Matéria: poderoso e maléfico espírito etéreo.	Bakharata, Prince of Matter: a powerful and maleficent ethereal spirit.
Bael, o Infeliz: duque do inferno, governante da região chamada Campos da Morte.	Bael, the Unfortunate: a duke of hell, ruler of the region known as the Death Fields.
Balam: hashmalim incumbido de vir à terra testar a bondade de Noé.	Balam: a Hashmallim delegated to come to Earth to test Noah's goodness.
Sua missão era provar que os homens são todos malignos e corruptíveis.	His mission was to prove that men are all evil and corruptible.
Balberith: príncipe da casta dos querubins.	Balberith: prince of the caste of cherubs.

Balor: demônio da ordem dos baals, que controlava os calabouços de Zandrak.	Balor: demon from the Baals order, who controlled the Zandrak dungeons.
Bancada da Paz: pavilhão localizado no Sexto Céu, onde trezentos anjos cantavam louvores ao Deus adormecido.	Pavilion of Peace: a pavilion located in the Sixth Heaven, where three hundred angels would sing prayers to the slumbering God.
Miguel proibiu qualquer manifestação após o início da guerra civil.	Michael forbade any manifestations after the start of the civil war.
Barqueiros: misteriosas criaturas que transportam passageiros pelo rio Styx, conhecendo suas rotas e segredos.	Boatmen: mysterious creatures who transport passengers along River Styx, who know its routes and secrets.
Batalhas Primevas: conflito entre Yahweh e seus arcanjos, de um lado, e Tehom e suas entidades abissais, do outro, pela supremacia do universo, antes mesmo da criação.	Primeval Wars: a conflict between Yahweh and His Archangels on one side, and Tehom and its abyssal entities on the other; over supremacy of the universe even before creation.
Baturiel, o Honrado: segundo querubim na linha de confiança de Gabriel.	Bathuriel, the Honorable: Garbiel's second most trusted cherub.
Antes do dilúvio, sua principal missão foi arbitrar a disputa entre Nathanael e Balam pela alma do humano Noé.	Prior to the Flood, his main mission was to referee the dispute between Nathanael and Balam for Noah's soul.
Behemot: principal auxiliar de Tehom durante as Batalha Primevas.	Behemoth: Tehom's righthand during the Primeval Wars.
Belials: ordem de demônios cuja missão fundamental é tentar seres humanos (ainda vivos) e "comprar" suas almas.	Belials: order of demons whose fundamental mission is tempting (living) humans and "buying" their souls.
Bethor: símbolo mágico utilizado em feitiços para cercar, conter e aprisionar temporariamente entidades e espíritos.	Bethor: a magical symbol used in spells to temporarily encircle, contain and imprison entities and spirits.
Bosque Tin-Sen: bosque que, na antiga China, abrigava um vértice onde se manifestavam diversos espíritos etéreos, entre eles Mai Yun, o Escorpião de Jade.	Tin-Sen Grove: a grove which, in ancient China, housed a vertex where many ethereal spirits manifested themselves - among them, Mai Yun, the Jade Scorpion.
Campos da Morte: região geográfica do Sheol para onde são levadas as almas dos suicidas, dos inúteis e daqueles que desistiram da vida.	Fields of Death: a geographic region in Sheol where suicidal souls, and the souls of the worthless and of those who gave up on life are taken to.

Cassius da Calábria: capanga de Alexius, durante os tempos de Roma.	Cassius of Calabria: a henchman for Alexius during Rome times.
Castas: classes de anjos divididas segundo sua natureza e função no céu.	Castes: classes of angels divided according to their nature and role in heaven.
Os demônios também têm suas castas, que costumam chamar de ordens.	Demons are also divided into castes, usually referred to as orders.
Castelo da Luz: principal fortaleza dos querubins, localizada no Quarto Céu.	Castle of Light: the main cherub fortress, located in the Fourth Heaven.
Caverna sobre a montanha: gruta no topo da montanha de Mashu, no Mar de Rocha, que foi o refúgio de Ablon durante o tempo em que esteve nos arredores da Babilônia.	Mountain cave: a grotto on top of the Mashu Mountain, in the Rock Sea, where Ablon took refuge during his time around Babylon.
Acabou servindo depois como cripta para a renegada Ishtar.	It ended up serving as a crypt later for Ishtar, a renegade.
Chama da Morte: espada de fogo do arcanjo Miguel.	Blaze of Death: Archangel Michael's fire sword.
Choque Mental: divindade telepática que afeta a mente do indivíduo, podendo matá-lo.	Mental Shock: a telepathic entity that can affect one's mind, powerful enough to kill them.
Ciclo: mede o nível de poder de um anjo ou demônio.	Cycle: it measures a demon or an angel's level of power.
Os anjos de primeiro ciclo são os mais fracos, e os de sexto ciclo são os mais poderosos.	First cycle angels are the weakest ones, and sixth cycle ones are the strongest.
Os arcanjos são anjos de sétimo ciclo.	Archangels are seventh cycle angels.
Cidadela do Fogo: região do Primeiro Céu que é o ponto de encontro dos ishins.	The Fire Citadel: a region in First Heaven, it is a meeting point for Ishim.
Foi governada por Amael, depois por Aziel, e mais adiante virou quartel-general de Gabriel e dos novos rebeldes.	It was once ruled by Amael, then Aziel, and later became Gabriel and the new rebels' headquarters.
Côndice: unidade usada para medir a energia espiritual, em aura ou força vital.	Condice: a unity used to measure spiritual energy of an aura or vital force.
Couraça da Honra: famosa armadura dourada do anjo Balberith.	The Honor Chestplate: angel Balberith's famous armor.
Cush: rei da Babilônia e pai de Nimrod.	Kush: king of Babylon and Nimrod's father.

Daimoniuns: ordem de demônios mais conhecida pela habilidade da possessão.	Daemonium: order of demons known by their possession abilities.
Dariel: querubim subordinado a Euzin e partidário do arcanjo Miguel.	Dariel: a cherub subordinate to Euzin and a supporter of Archangel Michael.
Participou da carnificina em Sodoma e, por suas habilidades sensoriais, foi destacado como guardião da Fortaleza de Sion.	He took part in the blood bath in Sodom and, thanks to his sensory skills, stood as the guardian of Zion Fortress.
Destruição Total: divindade desenvolvida pelo então anjo Apollyon, capaz de causar destruição em massa.	Total Destruction: a divinity developed by the then angel Apollyon, capable of causing mass destruction.
Dia do Ajuste de Contas ou Dia do Juízo Final: ver Armagedon.	Doomsday or Judgment Day: <i>see Armageddon.</i>
Dilúvio: a grande inundação descrita na Bíblia, responsável pela destruição de Atlântida e Enoque.	The Flood: the great flooding described in the Bible, responsible for destroying Atlantis and Enoch.
Divindade: poder especial dos anjos e demônios.	Divinity: the special power of angels and demons.
Drakali-Toth: tido como o maior necromante do mundo, foi mestre de Shamira.	Drakali-Toth: held as the greatest necromancer in the world, he mentored Shamira.
Duques do inferno: demônios de mais alta hierarquia, que compõem o conselho chamado de Círculo dos Nove.	Dukes of hell: highest hierarchy demons, who are part of the council known as the Circle of Nine.
Os duques são Asmodeus, Molloch, Mephistopheles, Alastor, Mammon, Orion, Apollyon, Baalzebul e Bael.	The dukes are Asmodeus, Molloch, Mephistopheles, Alastor, Mammon, Orion, Apollyon, Beelzebub and Bael.
Eblis: poderosa querubim, uma das comandantes do exército de Gabriel.	Eblis: a powerful cherub, one of the commanders of Gabriel's army.
Sua arma é a maça.	Her weapon is a mace.
Éden ou Jardim do Éden: os anjos assim chamavam a terra antes do surgimento da espécie humana.	Eden or Garden of Eden: what angels would refer to as the earth before humankind.
Éden celestial: terceira camada dos Sete Céus, para onde vão as almas humanas que foram justas durante a vida.	Celestial Eden: the third layer of the Seven Heavens, to where righteous human souls go to.

Ali existem diversas colônias espirituais.	There are several spiritual colonies in there.
É também o lar dos santos e do Iluminado.	It is also the home of saints and the Illuminated One.
Elfos: uma das muitas raças de fadas.	Elves: one of many races of fairies.
Elohai: anjo ferreiro, que forjou a segunda armadura de Ablon, a partir de uma fagulha da Flagelo de Fogo.	Elohai: a blacksmith angel who forged Ablon's second armor out of the Scourge of Fire.
Elohins: casta de anjos cuja principal função foi, no passado, guiar os homens como um deles.	Elohim: a caste of angels whose main role used to be guiding men, acting among them.
En-Dor: aldeia em Canaã que se tornou o lar de Shamira e de sua mãe após a fuga de Knossos.	En-Dor: a village in Canaan that became Shamira and her mother's home after their escape of Knossos.
Enoque, a Primeira e Última: também chamada de A Bela Gigante, foi a cidade fundada por Caim, filho de Adão.	Enoch, the First and the Last One: also known as the Beautiful Giant, was the city founded by Cain, son of Adam.
É considerada a pátria de todos os homens, uma vez que a civilização atlante, sua rival, foi totalmente destruída no dilúvio.	It is considered fatherland of all men, since the Atlantean civilization, its rival, was destroyed in the Flood.
Epidicus de Tiro: capitão do barco Insula Major, de propriedade do escravista Alexius.	Epidicus of Tire: captain of the boat Insula Major, which belonged to slaveholder Alexius.
Espíritos etéreos: entidades que habitam o plano etéreo.	Ethereal Spirits: entities that inhabit the ethereal plane.
Todos os deuses pagãos (gregos, egípcios, indianos etc.) são espíritos etéreos.	All pagan gods (Greek, Egyptian, Indian, etc.) are ethereal spirits.
Em geral, não nutrem grande simpatia pelos celestiais, em consequência das Guerras Etéreas.	In general, they are not really fond of celestials, due to the Ethereal Wars.
Euzin: um dos mais influentes querubins sob o comando de Miguel.	Euzin: one of the most influent cherubs under Michael's command.
General da Legião Formidável.	General of the Formidable Legion.
Expurgo: refere-se à derrota de Ablon e da Irmandade dos Renegados e a sua posterior condenação à Haled.	Purge: refers to Ablon and the Renegades Brotherhood's defeat and later condemnation to Haled.

Febre da Núbia: doença benigna causada por um protozoário e transmitida por mosquitos.	Nubia Fever: a benign illness caused by a protozoan and transmitted by mosquitoes.
Afligia a vítima por três semanas e depois desaparecia.	It afflicted the victim for three weeks and then disappeared.
Não era letal, e o repouso era o único tratamento conhecido.	It was not lethal, and resting was the only known treatment.
Extinta antes da Idade Média.	It was extinguished before the Middle Ages.
Filhas de Shang: primeiro clã a governar a China.	Daughters of Shang: the first clan to rule China.
Seus membros eram dotados de poderes mediúnicos e capazes de conversar com os espíritos de seus ancestrais por meio de ossosoráculos.	Its members were gifted with mediumistic powers and were able to speak with the spirits of their ancestors through oracle bone scripts.
Filhos de Jafé: tribo inimiga dos babilônicos durante o reinado de Nimrod.	Children of Japheth: a tribe enemy to Babylonians during Nimrod's reign.
Capturaram seu pai, Cush, e o executaram em um ritual de feitiçaria.	They captured his father, Kush, and executed him in a witchcraft ritual.
Filhos de Nod: homens e mulheres de Enoque.	Children of Nod: the men and women of Enoch.
Filhos de Sem: tribo do deserto aniquilada pelos babilônicos durante os reinados de Cush e Nimrod.	Children of Shem: a tribe from the deserted, annihilated by the Babylonians during Cush and Nimrod's reigns.
Filhos do Éden: maneira formal de os anjos se referirem aos seres humanos.	Children of Eden: an informal way that angels refer to humans.
Flagelo de Fogo: espada de fogo originalmente pertencente ao arcanjo Gabriel.	Scourge of Fire: the fire sword that originally belonged to Archangel Gabriel.
Flor do Leste: chinesa capturada como escrava, levada a Roma por Ablon.	East Flower: a Chinese woman captured and enslaved, taken to Rome by Ablon.
Floresta Vermelha: bosque na região central da Inglaterra, cujas árvores de casca vermelha foram extintas durante a Idade Média.	Red Forest: woods in central England, where trees used to have red colored barks, until they were extinct during the Middle Ages.

Nela, havia um vértice dentro do qual as fadas se manifestavam.	There used to be a vertex there, inside of which fairies would manifest themselves.
Fogo azul ou fogo das fadas: chama que não emana calor, apenas luminescência, geralmente produzida por magia.	Blue fire or Fairy fire: a blaze that doesn't emanate heat, only light, generally produced by magic.
Fogo negro: tipo de chama mística que queima inclusive materiais não combustíveis, como pedra e metal.	Black fire: a type of mystical flame that burns even non-combustible materials, such as stone and metal.
Fogo Negro: espada do demônio Apollyon, herdada do deus Behemot.	Black Fire: Apollyon's sword, inherited from the god Behemoth.
Considerada a arma mais poderosa do universo.	It is considered the most powerful weapon in the universe.
Fogo verde ou fogo de Xahra: tipo de chama que queima tão somente no plano astral, afetando o espírito, não a carne.	Green fire or Xahra's fire: a type of flame that burns only on the astral plane, affecting spirit, rather than flesh.
Fogo violeta: chama usada essencialmente para queimar e marcar runas ou fórmulas mágicas no espírito do indivíduo.	Violet fire: a flame used essentially to burn and mark runes or magic formulas in one's spirit.
Semelhante ao fogo verde, porém menos nocivo.	Similar to green fire, except it is less harmful.
Fortaleza de Sion: o maior bastião das forças do arcanjo Miguel fora do céu.	Fortress of Zion: the largest bastion for Michael's troops outside of heaven.
Localiza-se no plano etéreo, sob a cidade mundana de Jerusalém.	It is located on the ethereal plane, underneath the worldly city of Jerusalem.
Gabriel, o Mestre do Fogo: também chamado de Anjo da Revelação e O Mensageiro, é um dos cinco arcanjos.	Gabriel, Master of Fire: also known as the Angel of Revelation and The Messenger, he is one out of the five Archangels.
Gehenna: segunda camada dos Sete Céus.	Gehenna: second layer of the Seven Heavens.
Era o local de punição das almas nos dias antigos, governada por Lúcifer e seus hashmalins.	It used to be the place for punishing souls in the ancient days, ruled by Lucifer and his Hashmallim.
Após a queda, a Gehenna tornou-se um purgatório.	After the fall, Gehenna became a purgatory.

Gente de barro: forma pejorativa de os anjos e demônios de referirem aos seres humanos.	Clay people: a mocking manner that angels and demons refer to humans.
Gorigath: um dos últimos dragões vivos no plano etéreo.	Goriath: one of the last living dragons in the ethereal plane.
Grimório de Nippur: livro contendo uma série de feitiços necromânticos, escrito pelo feiticeiro Drakali-Toth.	Nippur's Grimoire: a book containing several necromantic spells, written by the wizard Drakali-Toth.
Grun-Kar, o Zelador: um dos três espíritos antigos do bosque Tin-Sen.	Grun-Kar, the Custodian: one of the three ancient spirits of Tin-Sen Grove.
Semelhante a um homem-gorila.	Similar to a gorilla man.
Guerra civil: conflito militar entre Miguel e Gabriel iniciado com o nascimento da Criança Sagrada.	Civil war: a military conflict between Michael and Gabriel initiated by the birth of the Holy Child.
Guerra dos Trezentos Dias: disputa entre os Estados Unidos e a China pelo controle de Taiwan.	Three-Hundred-Day War: dispute between the United States and China for Taiwan.
Foi o grande conflito que precedeu a Terceira Guerra Mundial,	It was the ultimate conflict which preceded World War III.
Guebrras Etéreas: série de campanhas levadas a cabo pelos celestiais para destruir os poderosos espíritos etéreos e aniquilar sua influência sobre os seres humanos.	Ethereal Wars: a series of campaigns led by celestials to destroy the powerful ethereal spirits and annihilate their influence over humans.
Guerras Mediterrâneas: repetidos conflitos entre Enoque e Atlântida, pelo controle de portos e territórios.	Mediterranean Wars: repetitive conflicts between Enoch and Atlantis over dock and territory control.
Haled: maneira como os anjos de referem ao plano físico.	Haled: a name that angels use to refer to the physical plane.
Hanki, o Senhor das Tempestades: um dos três espíritos antigos do bosque Tin-Sen.	Hanki, Lord of the Storms: one of the three ancient spirits of Tin-Sen grove.
Podia lançar raios e teleportar-se.	He was able to cast lightning bolts and teleport.
Hashmalins: casta de anjos incumbida de julgar e sentenciar os mortais na Gehenna.	Hashmalim: a caste of angels whose job was to sentence mortals in Gehenna.
Hazai: o mais graduado oficial querubim sob as ordens de Ablon.	Hazai: the highest ranked cherub under Ablon's command.

Um dos dezoito renegados.	One of the eighteen renegades.
Ibn-Hatar: cavalo alazão usado por Ablon na viagem pela Rota da Seda.	Ibn-Hatar: a sorrel horse used by Ablon in his journey along the Silk Road.
Seu nome significa, em árabe, filho do perigo.	Its name means, in Arabic, child of danger.
Iluminado, também chamado de Salvador ou Criança Sagrada: nome usado pelos celestiais para se referir a Jesus de Nazaré.	The Illuminated One, also known as the Savior or Holy Child: name used by the celestials to refer to Jesus of Nazareth.
Incubus: ordem masculina dos demônios da tentação.	Incubus: male order of demons of temptation.
Invocação: uma das escolas de magia, especializada em canalizar as forças elementais e naturais e convertê-las em energia.	Conjuring: one of the magic schools, specialized in canalizing elemental and natural forces and converting them into energy.
Ira de Deus: divindade de combate usada por muitos querubins para potencializar seus ataques desarmados.	God's Wrath: a combat divinity used by many cherubs to rise their attack potential when unarmed.
Irmandade dos Renegados ou Dezoito Renegados: grupo de insurgentes liderados por Ablon, o Primeiro General, na chamada Revolta de Sodoma.	Renegades Brotherhood or Eighteen Renegades: a group of rebels led by Ablon, or the First General, in the uprising in Sodom.
Ishins: casta de anjos que controla as forças elementais.	Ishim: caste of angels that controls elemental forces.
Vivem no Primeiro Céu.	They live in First Heaven.
Ishtar: querubim renegada durante a Revolta de Sodoma, depois capturada por Zamir e Nimrod.	Ishtar: a cherub outcasted during the Rebellion of Sodom, later captured by Zamir and Nimrod.
John Marc: prior do mosteiro inglês próximo à floresta Vermelha (1231 d.C.).	John Marc: prior of the English monastery near the Red Forest (1231 A.D).
Korrigan: espírito celta de grande poder e sabedoria, que esclarece Ablon e Shamira sobre as intenções de Miguel.	Korrigan: Celtic spirit of great power and wisdom, who enlightens Ablon and Shamira about Michael's intentions.
Kumarbi, o Alto: um dos líderes da rebelião de escravos na Babel legendaria.	Kumarbi, the Tall One: one of the leaders of the legendary Babel slaves' revolution.

Lahash: anjo perverso selecionado por Miguel para ser um dos comandantes na defesa de Sion.	Lahash: a cruel angel selected by Michael to be one of the commanders in Zion's defense.
Antes da guerra civil, era conhecido como um guerreiro indisciplinado e desobediente.	Before the civil war, he was known as an undisciplined and disobedient warrior.
Legião das Espadas: tropa comandada por Ablon antes do expurgo.	Legion of Swords: a troupe commanded by Ablon before the purge.
Legião Formidável: legião comandada pelo querubim Euzin.	Formidable Legion: a legion commanded by the cherub Euzin.
Leviatãs: navios gigantes que percorrem as rotas do rio Styx, guiados pelos barqueiros.	Leviathans: large ships that run along the routes of the River Styx, rowed by boatmen.
Liga de Berlim: bloco ocidental formado antes da Terceira Guerra Mundial.	Berlin League: the western alliance formed before World War III.
Lilith, a Rainha das Succubus: primeira mulher de Adão.	Lilith, Queen of Succubi: Adam's first woman.
Levada ao inferno por Lúcifer, tornou-se líder da ordem dos demônios femininos da sedução.	Taken to hell by Lucifer, she became the leader of the order of female demons of seduction.
Livro da Vida: relíquia criada por Deus que, segundo a lenda, relata em detalhes toda a história e os acontecimentos do Sétimo Dia, da criação do homem ao Juízo Final.	Book of Life: a relic created by God which, according to legends, tells the entire story and events of the Seventh Day in full detail, from the creation of mankind to Doomsday.
Lúcifer, a Estrela da Manhã: também chamado de Arcanjo Negro, Portador da Luz, Filho do	Lucifer, Morning Star: also known as the Dark Archangel, Bearer of Light, Son of
Alvorecer e Príncipe das Trevas.	Dawn and Prince of Darkness.
Um dos cinco arcanjos, perdeu a guerra contra Miguel e caiu no inferno, passando a ser conhecido como Diabo.	One of the five Archangels, he lost the war against Michael and fell to hell, then becoming known as the Devil.
Mai Yun, o Escorpião de Jade: mulher-aracnídeo, líder dos espíritos antigos do bosque Tin-Sen.	Mai Yun, the Jade Scorpion: arachnid-woman, leader of the ancient spirits of Tin-Sen grove.
Malakins: casta de anjos cuja principal função é observar e estudar o curso do universo e seus habitantes.	Malachim: a class of angels whose main role is to observe and study the course of the universe and its inhabitants.

Malikis: ordem de demônios guerreiros, furiosos, imprevisíveis, brutos e violentos.	Malikis: order of warrior demons, furious, unpredictable, brute and violent.
Mammon: demônio gordo, de corpo de hipopótamo, cabeça de porco e chifres imensos.	Mammon: a fat demon, with a hippopotamus-like body, a pig head and large horns.
É um dos nove duques do inferno.	He is one of the nine dukes of hell.
Mar de Rocha: região geográfica próxima à lendária Babel, caracterizada por montanhas áridas e alongadas.	Rock Sea: geographic region nearby legendary Babel, characterized by barren and elongated mountains.
Margath: um dos dragões anciãos.	Margath: one of the ancient dragons.
Mari: menina escrava, amiga de Adnari na antiga Babel.	Mari: a slaved girl, friends with Adnari in ancient Babel.
Marilli: assassina querubim conhecida como uma das rapinas.	Marili: murderer cherub known as one of the rapines.
Megiddo: monte que existe tanto no plano físico quanto no plano etéreo e é profetizado como o ponto onde ocorrerá o duelo final do Armagedon.	Megiddo: a mountain that exists both on the physical plane and on the ethereal plane, it is prophesied as the spot where the final Armageddon clash will happen.
Membrana etérea: tecido místico que separa o plano astral do plano etéreo.	Ethereal membrane: a mystical fabric that separates the astral plane from the ethereal plane.
Mephistopheles ou Mephisto: um dos nove duques do inferno.	Mephistopheles or Mephisto: one of the nine dukes of hell.
Excepcional estrategista militar.	Exceptional military strategist.
Mercurion: líder dos elfos da floresta Vermelha.	Mercurion: leader of the Red Forest elves.
Merula: comerciante romano.	Merula: a roman merchant.
Miguel, o Príncipe dos Anjos: o mais poderoso dos cinco arcanjos.	Michael, Prince of Archangels: the most powerful out of the five Archangels.
Mirdoth: querubim maléfico sob o comando do arcanjo Miguel.	Mirdoth: a maleficent cherub under Michael's orders.
Destacado para defender a Fortaleza de Sion.	Chosen to defend the Fortress of Zion.
Molloch, o Carrasco: um dos nove duques do inferno.	Molloch, the Executioner: one of the nine dukes of hell.

Montanha de Mashu: montanha no Mar de Rocha que foi o lar das serpentes de Kur.	Mashu Mountain: a mountain in the Rock Sea that housed the serpents of Kur.
Mais tarde, a caverna em seu topo serviu de refúgio e santuário para Ablon, o Anjo Renegado.	Later, the cave on the top of it worked as a refuge and sanctuary to Ablon, the Renegade Angel.
Mundo dos sonhos: camada rasa do mundo espiritual, que se separa do plano astral pela chamada zona onírica.	Dreamworld: a shallow layer of the spiritual realm, which separates itself from the astral plane by the chimeric zone.
É um espelho do astral, com bolsões ilusórios criados pelos sonhos dos seres humanos.	It is a mirror of the astral, with illusory pockets created by human dreams.
Mundo espiritual: tudo aquilo que está além do tecido da realidade, compreendendo uma infinidade de planos de existência.	Spiritual realm: anything beyond the fabric of reality, which comprehends an infinity of planes of existence.
Os mais conhecidos são o astral e o etéreo.	The most known are the astral and the ethereal planes.
Mundo sem cor: denominação humana para o plano astral.	Colorless world: a human denomination for the astral plane.
Nahor: jovem oficial babilônico, nos tempos de Nimrod.	Nahor: a young Babylonian officer, from Nimrod's time.
Nathanael, o Mais Puro: anjo da casta dos ofanins, provavelmente o celestial mais bondoso de todos.	Nathanael, the Purest: an angel of the ophanim class, probably the kindest celestial of all.
Antes do dilúvio, foi um dos responsáveis por defender Noé, resguardar sua alma e preservar a espécie humana.	Prior to the flood, he was one of celestials responsible for defending Noah, guarding his soul and preserving humankind.
Nebbron: comandante babilônico, nos tempos de Nimrod.	Nebbron: a Babylonian commander, from Nimrod's time.
Necromancia: escola de magia dedicada ao estudo dos espíritos, dos mortos e do mundo espiritual.	Necromancy: a school of magic dedicated to the study of spirits, the dead and the spiritual world.
Netúnia: o maior vulcão do paraíso, localizado no Primeiro Céu.	Neptunia: the largest volcano in paradise, located in First Heaven.
Sobre ele sustenta-se a Cidadela do Fogo, quartel-general da casta dos ishins.	Above it, lies the Fire Citadel, Ishim general headquarters.

Nimrod, o Imortal: filho de Cush, foi o último rei da Babel legendaria.	Nimrod, the Immortal: son of Kush, he was the last king of legendary Babel.
Novos rebeldes: partidários do arcanjo Gabriel na guerra civil contra Miguel.	New rebels: Archangel Gabriel's followers in the civil war against Michael.
Ofanins: a casta de anjos mais próxima dos homens, também chamados de anjos da guarda.	Ophanim: the closest class of angels to men, also called guardian angels.
São altruístas por natureza e sempre evitam a violência.	They are altruists by nature and always try to avoid violence.
Seus poderes são baseados em luz e cura.	Their powers are based on light and cure.
Olho de Peixe: marinheiro do navio romano Insula Major.	Fish Eye: a sailor from the Roman ship Insula Major.
Ordem: os demônios se referem assim às suas castas.	Order: how demons refer to their castes.
Ordem de Sippar: confraria de magos baseada na cidade de Sippar, na Mesopotâmia.	Order of Sippar: a wizard fraternity based on the city of Sippar, in Mesopotamia.
Sua principal especialidade era o uso de ervas e plantas para preparar poções e unguentos.	Its main specialty was using herbs and plants to prepare potions and ointments.
Passou à clandestinidade a partir do reinado de Nimrod.	It was turned clandestine in Nimrod's reign.
Orion, o Rei Caído de Atlântida: demônio da casta dos satanis, anteriormente um anjo elohim.	Orion, the Fallen King of Atlantis: a demon of the Sathanis class, previously an Elohim angel.
Ao ver sua cidade destruída pelo dilúvio de Miguel, uniu-se a Lúcifer em sua guerra.	Upon seeing his city wrecked by Michael's flooding, he joined Lucifer in his crusade.
Países neutros: no conflito humano, nações da África e da América Latina não alinhadas a nenhum dos dois blocos.	Neutral nations: in the human conflict, Africa and Latin America countries did not align themselves with either side.
Palácio Celestial: fortaleza dos arcanjos no Quinto Céu.	Celestial Palace: the Archangel fortress in Fifth Heaven.
Ponto mais central e importante do paraíso celeste.	The most central and most important spot of the heavenly paradise.
Pazuno: capitão babilônico, nos tempos de Nimrod.	Pazuno: Babylonian captain, from Nimrod's time.

Pé-da-estrada: erva resistente, rica em vitaminas e minerais, de gosto ruim, capaz de garantir a sobrevivência de um homem por um longo período de tempo. Nativa da Babilônia.	Road-corner-grass: a very resistant type of herb, rich in vitamins and minerals and which tastes bad, capable of ensuring a man's survival for a long period. Native of Babylon.
Plano astral: camada mais rasa do mundo espiritual, que se conecta ao plano físico pelo tecido da realidade.	Astral plane: the shallowest layer of the spiritual realm, which connects itself to the physical plane through the fabric of reality.
Por lá caminham fantasmas e almas perdidas.	It is inhabited by ghosts and lost souls.
Não tem cor nem gravidade.	There is no color or gravity there.
Plano das sombras: camada mais distante do mundo espiritual, moradia de sombras e espectros.	Shadow plane: the most distant layer in the spiritual realm, home to shadows and phantoms.
Plano etéreo: camada mais profunda do mundo espiritual, além do plano astral.	Ethereal plane: the deepest layer of the spiritual realm, besides the astral plane.
É o lar dos espíritos evoluídos e dos poderosos deuses pagãos.	It is home to evolved spirits and the mighty pagan gods.
<i>Ver Espíritos etéreos.</i>	<i>See Ethereal Spirits.</i>
Plano físico: o mundo material, onde vivem os humanos encarnados.	Physical plane: the material world, where incarnated humans live in.
Compreende a terra e o universo ao seu redor.	It comprehends the earth and the universe around it.
Poleiro: gíria celeste para definir os Sete Céus.	Perch: a celestial slang to refer to the Seven Heavens.
Póliz: jovem grego, filho de Tales, dono de uma pequena caravana que atravessava a Rota da Seda.	Polix: a young Greek, son of Tales, owner of a small caravan which traveled across the Silk Road.
Porão: gíria celeste para definir o Sheol, ou inferno.	Basement: a celestial slang to refer to Sheol, or hell.
Portais: passagens místicas que ligam o plano etéreo ou dimensões paralelas (como o céu e o inferno) ao plano físico.	Portals: mystical entryways that connect the ethereal plane or parallel dimensions (such as heaven and hell) to the physical plane.
Projeção astral: técnica que permite aos seres humanos, em vida e voluntariamente, projetar a alma ao plano astral e explorá-lo.	Astral projection: a technique which allows humans, alive and voluntarily, to project their souls onto the astral plane and explore it.

Quatro portões: conexões mágicas que, quando abertas por feitiço, criam vértices temporários.	The Four Gates: magical connections that, when open with a spell, create temporary vertexes.
O encanto é usado para permitir manifestações de entidades espirituais no plano físico.	This enchantment is used to allow spiritual entities manifesting in the physical plane.
Queda: refere-se à derrota do então arcanjo Lúcifer e de suas hostes por Miguel e sua expulsão para o Sheol.	The Fall: it refers to the defeat of the then angel Lucifer and his followers by Michael, and their expelling to Sheol.
Querubins: casta composta por anjos guerreiros.	Cherubs: a caste composed by warrior angels.
São os guardiões e soldados de Deus.	They are God's guardians and soldiers.
Rafael: um dos cinco arcanjos.	Raphael: one of the five Archangels.
Desiludido, desapareceu do céu e nunca mais foi visto.	Let down, he disappeared from heaven and was never seen again.
Rahab, o Príncipe dos Mares: deus pagão cujas forças foram derrotadas pela Legião das Espadas durante as Guerras Etéreas.	Rahab, Prince of the Sea: a pagan god whose armies were defeated by the Legion of Swords during Ethereal Wars.
O então general Ablon venceu o deus em combate singular.	Then general Ablon overcame the god in a unique combat.
Raio da Aurora: espada de fogo de Lúcifer.	Ray of Aurora: Lucifer's fire sword.
Raio de Aço: espada do anjo Euzin, usada de forma heroica em muitas batalhas antigas.	Ray of Iron: Euzin's sword, used heroically in several ancient battles.
Rapinas: duas querubins conhecidas por ser valorosas assassinas a serviço do arcanjo Miguel.	Rapines: two female cherubs known for being mighty killers, working for Archangel Michael.
Rebelião de Lúcifer: revolução do então arcanjo Lúcifer contra seu irmão Miguel.	Lucifer's Rebellion: the revolution led by the then angel Lucifer against his brother Michael.
A derrota de Lúcifer ocasionou a queda e a condenação de seus acólitos ao Sheol.	Lucifer's defeat Led to the fall and sentenced his followers to Sheol.
Relíquia sagrada: qualquer objeto místico criado por Deus, anjos ou demônios.	Sacred relics: any mystical object created by God, angels or demons.

Revolta de Sodoma: levante comandado por Ablon, o Primeiro General, contra a destruição de Sodoma e Gomorra.	The Sodom Rebellion: a rebellion led by Ablon, the First General, against the destruction of Sodom and Gomorrah.
A revolta resultou na expulsão dos insurgentes e em sua condenação à Haled.	The uprising resulted in the expulsion of the insurgents and their sentencing to Haled.
Rio Styx: rio que percorre dimensões, funcionando como passagem entre os planos de existência.	River Styx: a river that runs interdimensionally, working as a passage through the planes of existence.
Ritual da purificação: cerimônia mágica que condena ao limbo o espírito de um morto, libertando do sofrimento as almas que pereceram sob seu jugo.	Purification Ritual: a magical ceremony which condemns a dead person's spirit to the limbo, setting free the souls who were subjugated by them.
Roda do Tempo: provavelmente a maior relíquia criada por Deus, marca a continuidade do Sétimo Dia e não pode ser contida.	Wheel of Time: probably the greatest relic created by God, it tracks the continuity of The Seventh Day and cannot be contained.
Seu fim supostamente marcaria o despertar de Yahweh.	Its final point supposedly marks Yahweh's awakening.
Runa da paz: pedaço do monólito da praça central de Atlântida, cujo ideograma gravado significa paz.	Rune of peace: a piece of the monolith in Atlantis' central plaza, whose carved ideogram means peace.
Trata-se do único fragmento material que sobrou da cidade.	It is the only material fragment left of the city.
Sala dos Heróis: câmara no Palácio de Enoque dedicada aos guerreiros antigos, que também serviu como sala de conferência para os anjos renegados após o expurgo.	Heroes' Room: a chamber in the Palace of Enoch dedicated to honoring ancient heroes, which also served as a conference room to renegade angels after the purge.
Sala dos Portais: principal aposento da Fortaleza de Sion, dotado de diversas portas, cada uma delas conduzindo a uma dimensão diferente.	Portals Room: main room in the Fortress of Zion, full of doors, each one of them leading to a different dimension.
Samael, a Serpente do Éden: anjo caído e auxiliar direto de Lúcifer.	Samael, Eden's Serpent: a fallen angel and Lucifer's direct assistant.
Conhecido também como Satã ou Satanás, quando anjo se disfarçou de serpente para tentar Adão no Jardim do Éden.	Also known as Satan, as an angel, he disguised himself as a serpent to tempt Adam in Eden's Garden.

Santuário: local no plano físico em que o tecido da realidade é muito fino, facilitando a manifestação de efeitos mágicos e místicos ou a interação com entidades espirituais.	Sanctuary: a site in the physical plane where the fabric of reality is really thin, which allows for an easier manifestation of magical and mystical effect or the interaction with spiritual entities.
Santuário do Alvorecer: construção no topo do monte Tsafon, no Sétimo Céu, onde supostamente repousa o espírito de Deus.	Sanctuary of Dawn: a building on top of Mount Zaphon, in the Seventh Heaven, where God's spirit allegedly rests.
Ali também fica guardado o Livro da Vida, em seu pedestal.	In there, the Book of Life is kept on top of a pedestal.
Satanis: ordem composta por demônios nobres, burocráticos e diplomáticos.	Satanis: an order composed of noble, bureaucrat and diplomat demons.
Muitos deles foram elohins ou serafins antes da queda.	Many of them were once Elohim or Seraphim before the fall.
Selos do Apocalipse: série de sinais e profecias que, associados à desintegração do tecido da realidade, indicam o curso do Apocalipse.	Apocalypse Seals: a series of signs and prophecies that, associated with the disintegration of the fabric of reality, indicate the Apocalypse's course.
Serafins: casta de anjos nobres e diplomatas, tidos como os "burocratas" do paraíso.	Seraphim: a class of noble and diplomatic angels, often referred as the "bureaucrats" of paradise.
Serena: uma das fadas da floresta Vermelha.	Serena: one of the fairies from the Red Forest.
Serpentes de Kur: espíritos ofídicos que habitavam a região do Mar de Rocha, na Babilônia, e que foram extintos pelos anjos durante as Guerras Etéreas.	Serpents of Kur: ophidian spirits who inhabited the Rock Sea region, in Babylon, and who went extinct by angels during the Ethereal Wars.
Sete Céus, conhecidos também como paraíso celeste, morada de Deus ou morada divina:	Seven Heavens, also known as heavenly paradise, God's home or divine home:
dimensão de onde anjos e arcanjos vigiam o rumo da espécie humana e do universo material.	a dimension where angels and Archangels watch the course of the human species and the material universe.
Sétimo dia: tempo que compreende da criação do homem ao Dia do Juízo Final.	Seventh Day: the period which comprehends the creation of men up until Doomsday.

Shamira, a Feiticeira de En-Dor: necromante chamada à Babilônia para invocar o espírito de Cush.	Shamira, the Wizard of En-Dor: a necromancer called to Babylon to conjure Kush's spirit.
Seu pai era grego; sua mãe, cananeaia.	Her father was Greek and her mother Canaanite.
Shen: um dos mercadores chineses da cidade de Chang'an.	Shen: one of the Chinese merchants from the city of Chang'an.
Shenial: general querubim, liderou as tropas do arcanjo Miguel na defesa da cidade de Jerusalém, durante a crucificação do Salvador.	Shenial: a cherub general, he led Archangel Michael's troops in defense of Jerusalem during the Savior's crucifixion.
Sheol: dimensão onde foram sepultados os restos mortais de Tehom e dos deuses das trevas.	Sheol: the dimension where the remains of Tehom and the gods of darkness were buried.
Mais tarde, serviu como lar a Lúcifer e a seus anjos caídos, passando a ser conhecido como inferno.	Later, it housed Lucifer and his fallen angels, becoming known as hell.
Sieme, a Mestre da Mente: serafim telepata, enviada por Gabriel juntamente com Azriel para buscar Ablon e trazê-lo ao plano etéreo.	Sieme, Master of the Mind: a telepath Seraphim, sent by Gabriel alongside Azriel to get Ablon back to the ethereal plane.
Succubus: ordem feminina de demônios da tentação.	Succubi: female order of demons of temptation.
Tales: mercador grego, dono de uma pequena caravana que atravessava a Rota da Seda.	Tales: a Greek merchant, owner of a small caravan that would travel across the Silk Road.
Tecido da realidade: membrana mística que separa o mundo físico do espiritual.	Fabric of Reality: a mystical membrane that separates the physical world from the spiritual one.
Sua camada mais rasa e adjacente é o plano astral.	Its shallowest and most adjacent layer is the astral plane.
Acredita-se que o tecido da realidade seja formado pela consciência coletiva dos seres humanos e represente uma defesa inconsciente dos homens contra os efeitos místicos e inexplicáveis que os ameaçam e desafiam sua compreensão.	It is believed that the fabric of reality is formed by the collective conscience of human beings and that it represents an unconscious defense of men against the mystical and unexplainable effects that threaten and challenge their comprehension.

Tehom: deusa do caos e da escuridão, contra quem Yahweh lutou e a qual derrotou durante as Batalhas Primevas.	Tehom: goddess of chaos and darkness, against whom Jehovah fought and defeated during Primeval Wars.
Sua derrocada antecedeu à criação da luz e do universo.	Her collapse preceded the creation of light and the universe.
Templo da Harmonia: gigantesco salão de mármore na Cidadela do Fogo.	Temple of Harmony: a gigantic marble room in the Fire Citadel.
Lugar de conferência dos ishins, posteriormente serviu de residência ao arcanjo Gabriel, durante a guerra civil.	It is a conference room for Ishim, and later on housed Archangel Gabriel during the Civil War.
Terra de Nod: país cuja capital era Enoque.	Nod's Land: the country whose capital was Enoch.
Thomas: monge e enfermeiro no mosteiro inglês próximo à floresta Vermelha (1231 d.C.).	Thomas: a monk and nurse in the English monastery near the Red Forest (1231 A.D.).
Titus: capanga do escravista Alexius.	Titus: henchman for the slaveholder Alexius.
Tommaso: empregado de Tales na caravana grega.	Tommaso: worker of Tales in the Greek caravan.
Trombetas: parte da série de sinais do Apocalipse.	Trumpets: part of the several signs of Apocalypse.
Os celestiais posteriormente as identificaram como a detonação das sete bombas humanas que ajudaram a devastar a civilização mortal.	The celestials later identified them as the detonation of seven human bombs that helped devastating mortal civilization.
Tsafon, o Monte da Congregação: região mais alta do Sétimo Céu, onde Deus estaria adormecido.	Zaphon, Mount of Congregation: the highest region in Seventh Heaven, where God is supposedly asleep.
Uziel: um dos cinco arcanjos, patrono da casta dos querubins, assassinado por seu irmão Miguel.	Uziel: one of the five Archangels, patron of cherubs, assassinated by his brother Michael.
Vale dos Condenados: região geográfica do Sheol onde se localiza a caverna do Diabo e por onde passa o rio Styx.	Valley of the Damned: a geographic region in Sheol where the Devil's cave is located, and through which runs River Styx.
Também é um lugar de punição e desespero para as almas dos mortos.	It is also known as a place of punishment and desperation for the soul of the dead.
Vânia: líder do regimento das arqueiras.	Vania: leader of the archers' regiment.

Imediata em comando após o arcanjo Gabriel.	First one in command after Archangel Gabriel.
Vértices: sítios onde ocorre uma interseção planar.	Vertexes: spots where there is a plane intersection.
Esses locais existem tanto no plano material quanto no etéreo, possibilitando a interação física entre humanos e espíritos.	These sites exist both on material plane as on the ethereal one, enabling physical interaction between humans and spirits
Vingadora Sagrada: espada de Ablon, o Anjo Renegado.	Holy Avenger: Ablon's sword.
Vórtices: conexões místicas que ligam o plano astral ou o etéreo a alguma dimensão paralela (como o céu, o inferno ou a Arcádia).	Vortices: mystical connections which link the astral or ethereal plane to a parallel dimension (such as heaven, hell or Arcadia).
Wang: um dos mercadores chineses da cidade de Chang'an.	Wang: one of the Chinese merchants from the city of Chang'an.
Xandria, a Cidade no Centro do Cosmo: uma das poucas localidades conhecidas fora da nossa esfera cósmica.	Xandria, the City at the Center of the Cosmos: one of the few known localities outside our cosmic sphere.
Yahweh: também chamado de Altíssimo, Pai Celestial, Deus adormecido, Reluzente, Luminoso, Criador:	Yahweh, also known as the Almighty, Celestial Father, slumbering God, the Shining, Luminous, Creator:
É o Deus supremo do universo, adormecido no fim do sexto dia.	He is supreme god to the entire universe and has fallen into slumber at the end of the Sixth Day.
Yarion, Asa de Vento: um dos dezoito anjos renegados.	Yarion, Wind Wing: one of the eighteen renegade angels.
Zambil: assassina querubim conhecida como uma das rapinas.	Zambil: a cherub assassin known as one of the rapines.
Zamir, o Brillhante: também chamado de Feiticeiro do Deserto.	Zamir, the Bright: also referred to as the Wizard of the Desert.
Inicialmente mestre da escola mágica da invocação, foi conselheiro de Nimrod, arquiteto de Babel e um dos mais poderosos magos de que se tem notícia.	Initially a master of the conjuring magical school, he was Nimrod's adviser, an architect in Babel and one of the most powerful wizards ever known.
Zanathus: ordem de demônios que controla as forças elementais.	Zanathus: order of demons that controls elemental forces.

Muitos deles eram ishins antes da queda.	Many of them used to be Ishim prior to the fall.
Zandrak: maior calabouço do Sheol, com celas, salas de tortura e cadafalsos.	Zandrak: the largest dungeon in Sheol, with cells, torture rooms and scaffolds.
Localiza-se nos túneis abaixo do vale dos Condenados.	It is located in tunnels underneath the Valley of the Damned.